



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

Jaqueline Miranda Pinto

ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DE PROTAGONISMO, COOPERAÇÃO E
INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE ATRAVÉS DA ORGANIZAÇÃO
DE EVENTO POR ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA DE SÃO GABRIEL, RIO GRANDE DO SUL.

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Santa Maria, RS.
2018

Jaqueline Miranda Pinto

ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DE PROTAGONISMO, COOPERAÇÃO E INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE ATRAVÉS DA ORGANIZAÇÃO DE EVENTO POR ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO GABRIEL, RIO GRANDE DO SUL.

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação em Ciências.**

Orientadora: Prof^a Dr^a Lenira Maria Nunes Sepel

Santa Maria, RS
2018

Pinto, Jaqueline Miranda
ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DE PROTAGONISMO, COOPERAÇÃO E
INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE ATRAVÉS DA ORGANIZAÇÃO DE
EVENTO POR ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE
SÃO GABRIEL, RIO GRANDE DO SUL. / Jaqueline Miranda
Pinto.- 2018.
86 p.; 30 cm

Orientadora: Lenira Maria Nunes Sepel
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de
Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e
Saúde, RS, 2018

1. Ensino de Biologia 2. Organização de Eventos 3.
Habilidades 4. Educação Ambiental 5. Divulgação de Ciência
e Tecnologia I. Nunes Sepel, Lenira Maria II. Título.

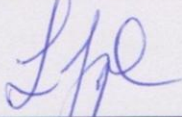
Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(s). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Jaqueline Miranda Pinto

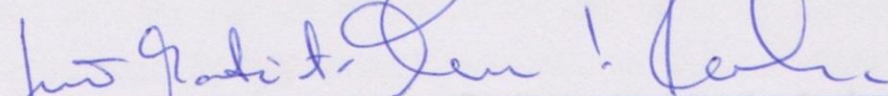
ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DE PROTAGONISMO, COOPERAÇÃO E INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE ATRAVÉS DA ORGANIZAÇÃO DE EVENTO POR ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO GABRIEL, RIO GRANDE DO SUL.

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação em Ciências**.

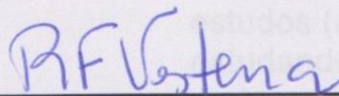
Aprovado em 12 de janeiro de 2018:



Lenira Maria Nunes Sepel, Dra. (UFSM - PPGQVS)
(Presidente/Orientador)



João Batista Teixeira da Rocha, Dr. (UFSM - PPGQVS)



Rosemar de Fátima Vestena, Dra. (UNIFRA)

Marlise Ladvocat Bartholomei Santos, Dra. (UFSM - PPGQVS)

Santa Maria, RS
2018

Dedico esta dissertação à minha mãe maravilhosa, que sempre apoiou meus estudos (apesar de achar que já estou estudando demais!), minhas tias maternas, afilhada e amigos. Às minhas queridas equipes (comissões organizadoras), de 2013 a 2017. A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. A todos que também acreditam que a maioria das pessoas é boa, e por isso vale a pena acreditar na educação.

AGRADECIMENTOS

Tenho tanto a agradecer, que escolher por onde começar já é difícil.

Creio em Deus, e, portanto, agradeço a Ele. Pela forma como tem me conduzido, até a conclusão deste trabalho. Com tantos acontecimentos, se não fosse pela fé, e apoio dos familiares e amigos, eu não teria conseguido chegar até aqui.

Agradeço à minha mãe, maravilhosa. Sou abençoada por ter essa pessoa em minha vida. Que me incentiva, fortalece, ouve minhas angústias e me ampara. Provê o amor, conforto, alegria e energia necessários para que eu desempenhe minhas atividades. Obrigada, mãe, pela coragem, fibra, determinação, garra, persistência herdadas de ti.

Agradeço aos amigos, que me acolheram em Santa Maria, em quase todas as semanas em que tinha aula. Luciane, Grazi, Rafael, Rafaela e Elenize, agradeço a hospedagem e carinho dedicados a mim neste período. E não pensem que irão “se livrar”, porque ainda tem o doutorado!

Agradeço por ter conhecido tantas pessoas queridas no programa, onde fui muito bem recebida.

Agradeço aos colegas do PPG, pela parceria durante as disciplinas, durante a viagem para o VI ENEBio, durante a organização e realização do I EREC, pela participação nas publicações que fizemos juntos. Vamos continuar essa parceria!

Agradeço ao meu querido amigo Daniel, que tanto me auxiliou e incentivou para concluir o trabalho. Foram tantas formas de incentivo... a ajuda para digitar os dados, as dicas, ouvir os ensaios das minhas apresentações, as visitas e discussões, as mensagens e ligações para perguntar “como está o artigo aquele?”!

Agradeço ao meu amado amigo, meu “irmão do coração”, Ricardo, pela companhia nas viagens à Santa Maria, pelas discussões durante o trajeto, pelos desabafos e incentivo. E nem quando perdeu sua querida mãe, minha madrinha, no decorrer deste período, deixou de me dar apoio. Obrigada, infinitamente! Que nc “estrela” continue nos abençoando, e à nossa amizade.

Á minha tia, madrinha e comadre, Fermiana e à minha afilhada, Fernanda, pelo cuidado e carinho dispensados a mim, durante o período de recuperação de uma cirurgia (até isso aconteceu!).

À direção do Poli, escola em que trabalho, e aos colegas, agradeço a disponibilidade em organizar meus tempos e horários para que eu pudesse freqüentar às aulas. Agradeço a compreensão e o carinho, bem como as visitas no período de convalescença. Tudo isso foi um estímulo para que eu prosseguisse. Em especial à Maria, que até no hospital ficou comigo. Obrigada, Mary!

Aos alunos que participaram do projeto que deu origem à esta dissertação, protagonizando a realização da Semana do Meio Ambiente do Poli.

Aos meus amigos que não foram nomeados aqui, mas que não são menos importantes por não terem sido nomeados.

Agradeço à UFSM.

E por fim, e por ser importante foi deixada para o fim, bem como se espera pela última palestra em um evento. Agradeço imensamente à minha orientadora, prof^a Lenira. Como dizer da minha felicidade em lhe conhecer, desde o primeiro dia em que conversamos? Agradeço por ter acreditado em mim e no meu trabalho. Agradeço por ter me dado a honra de ser minha orientadora. Agradeço pela compreensão nos momentos difíceis durante este mestrado, pela paciência nos momentos de orientação, pelas sábias palavras que sempre chegavam no momento certo, e me faziam refletir melhor. Ou ficar mais tranqüila. Palavras que em horas difíceis se fizeram alento. Não há como expressar verbalmente essa gratidão. Mas creio que o Universo irá sempre lhe rodear de coisas boas e saúde.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho:

Muito obrigada!

“De qualquer forma, o cotidiano da sala de aula reflete uma experiência de convivência com a diferença. Independente dos conteúdos ministrados, da postura metodológica dos professores, é um espaço potencial de debate de ideias, confronto de valores e visões de mundo, que interfere no processo de formação e educação dos alunos. [...] Vista por esse ângulo, a escola se torna um espaço de encontro entre iguais, possibilitando a convivência com a diferença, de uma forma qualitativamente distinta da família e, principalmente, do trabalho. Possibilita lidar com a subjetividade, havendo oportunidade para os alunos falarem de si, trocarem ideias, sentimentos. Potencialmente, permite a aprendizagem de viver em grupo, lidar com a diferença, com o conflito. De uma forma mais restrita ou mais ampla, permite o acesso aos códigos culturais dominantes, necessários para se disputar um espaço no mercado de trabalho.”

(Juarez Dayrell)

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências:
Química da Vida e Saúde
Universidade Federal de Santa Maria

ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DE PROTAGONISMO, COOPERAÇÃO E INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE ATRAVÉS DA ORGANIZAÇÃO DE EVENTO POR ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO GABRIEL, RIO GRANDE DO SUL.

Autora: Jaqueline Miranda Pinto
Orientadora: Dra. Lenira Maria Nunes Sepel

O presente trabalho tem como objeto a análise de uma atividade curricular diferenciada, em que os alunos concluintes do ensino médio de uma escola pública estadual de São Gabriel/RS, orientados pela professora de Biologia, atuam como comissão organizadora de um evento de divulgação de Ciência e Tecnologia, denominado Semana do Meio Ambiente (SMA). Para realizar a SMA, os estudantes concluintes do ensino médio se distribuem em equipes, de acordo com as tarefas que escolhem realizar. São formadas 14 comissões que, atuando de modo coordenado, permitem o desenvolvimento de um evento que se desenvolve em três dias (24 horas de duração), incluindo palestras, mesas redondas, atividades práticas como oficinas, saídas de campo, apresentações culturais e momentos de integração social. A atuação das equipes é organizada a partir da definição de coordenadores, que se tornam responsáveis pelo gerenciamento das tarefas que devem ser compartilhadas e distribuídas pelo grupo. O acompanhamento de cada grupo e a integração das atividades de todas as equipes, bem como o gerenciamento das diferentes etapas fica ao encargo do docente supervisor do evento. Em 2016, a SMA chegou na sua quarta edição e desde o primeiro evento tem chamado a atenção os efeitos do protagonismo dos alunos na aquisição de habilidades que em sala de aula não se manifestam de modo óbvio. Partindo dessa observação, desenvolveu-se a investigação sobre os efeitos do evento SMA entre estudantes e professores, buscando registrar e analisar as diferentes percepções sobre a aprendizagem dos estudantes e sobre a aquisição de habilidades no desenvolvimento da atividade. Diferentes segmentos foram investigados: alunos que participam como ouvintes, alunos organizadores, ex-alunos que fizeram parte da organização das primeiras SMA, professores da escola que não atuam na organização do evento, equipe diretiva, pais e palestrantes.

Palavras-chave: Protagonismo dos estudantes; Organização de eventos; Habilidades interpessoais; atividades curriculares diferenciadas; divulgação de Ciência e Tecnologia.

ABSTRACT

Master's Dissertation
Graduate Program in Science Education:
Chemistry of Life and Health
Federal University of Santa Maria

EXPERIENCE OF PROTAGONISM, COOPERATION AND INTERACTION WITH COMMUNITY ANALYSIS THROUGH EVENT ORGANIZATION BY HIGH SCHOOL STUDENTS IN A PUBLIC SCHOOL IN SÃO GABRIEL, RIO GRANDE DO SUL.

Author: Jaqueline Miranda Pinto
Advisor: Dra. Lenira Maria Nunes Sepel

The present work has as object the analysis of an differentiated curricular activity, in which high school students that completed the course, in the last year, in a public school of São Gabriel/RS, advisor by Biology teacher, act as organizing committee of an event of Science and technology dissemination, called Environmental's Week (SMA). To carry out the SMA, the students who are in the last year of high school, they are distributed in teams, according tasks they choose to do. Fourteen commissions are formed that, acting in a coordinated way, to allow the development of a event that takes place in three days (24 hours duration), including lectures, panel discussions, practice activities as workshops, fieldworks, cultural presentations and integration's social moments. The teams' performance is organized from a definition of coordinators, who become responsible for managing tasks that should be shared and distributed in the group. The monitoring of each group and activities integration of all teams, as well as management of different stages is the responsibility of the teacher who supervising the event. In 2016, the SMA has reached its fourth edition and since it started it has attracted the attention the effects of students' protagonism in skills acquisition that in classroom don't manifest themselves in an obvious way. Starting from this observation, has developed the investigation about the effects of event SMA between students and teachers, searching to register and analyze the different perceptions about students' learning and skills acquisition on activities development. Different segments were investigated: students who participated as listeners, students from organization committee, students who participated in organization of SMA first editions, teachers that don't act in event organization, directive team, parents and speakers.

Key words: Students' Protagonism; event organization; Interpersonal skills; differentiated curricular activities; Science and technology dissemination.

LISTA DE SIGLAS

CTG – Centro de Tradições Gaúchas

E.E.E.M. – Escola Estadual de Ensino Médio

ENEBIO – Encontro Nacional de Ensino de Biologia

EspCEx – Escola Preparatória de Cadetes do Exército

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

PPP – Projeto Político Pedagógico

QE – Questionário sobre expectativas

QPED – Questionário Professores e Equipe Diretiva

SEMS – Secretaria Municipal da Saúde de São Gabriel

SMA – Semana do Meio Ambiente do Poli

UBS – Unidade Básica de Saúde

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

URCAMP – Universidade da Região da Campanha

LISTA DE ABREVIATURAS

POLI — Nome carinhoso com que a E.E.E.M. João Pedro Nunes é conhecida no município de São Gabriel. Por ter sido fundada na década de 1970, quando foram criadas no Estado as Escolas Polivalentes.

LISTA DE FIGURAS

1. FIGURAS REFERENTES AO ITEM 2.1 DO DESENVOLVIMENTO	20
FIG. 1 - BLOG OFICIAL DO EVENTO PARA DIVULGAÇÃO E INSCRIÇÃO.	24
FIG.2.- CHECKLIST USADA PARA ACOMPANHAR O ANDAMENTO DAS ATIVIDADES DURANTE A ORGANIZAÇÃO DO EVENTO.....	24
FIG. 3 - IDENTIDADE VISUAL DAS QUATRO EDIÇÕES DA SEMANA DO MEIO AMBIENTE.....	25
FIG. 4 - MESTRES DE CERIMÔNIA E EQUIPES DO SOM E DATA SHOW, PLATÉIA AGUARDANDO O INÍCIO DAS ATIVIDADES, SAÍDA DE UMA DAS OFICINAS, CREDENCIAMENTO	27
2. FIGURAS REFERENTES AO ITEM 2.2 DO DESENVOLVIMENTO	29
FIG. 1 - O QUE OS ALUNOS LEMBRARAM DA EDIÇÃO ANTERIOR DA SMA.....	38
FIG.2.- COMPARAÇÃO ENTRE AS EXPECTATIVAS DA ESCOLA E EXPECTATIVA DOS ALUNOS ORGANIZADORES, EM RELAÇÃO À ORGANIZAÇÃO DA SMA.	47
FIG. 3 - GRÁFICO COM A OPINIÃO DOS PROFESSORES E EQUIPE DIRETIVA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA SMA DE 2016.....	48
FIG. 4 – GRÁFICO CONTENDO AS LEMBRANÇAS DOS PROFESSORES E EQUIPE DIRETIVA SOBRE AS EDIÇÕES DA SMA QUE PARTICIPARAM	48
FIG. 5 – GRÁFICO CONTENDO AS ATIVIDADES CONSIDERADAS MAIS IMPORTANTES DA SMA, PELOS PROFESSORES E EQUIPE DIRETIVA.	49
FIG. 6 – GRÁFICO CONTENDO A OPINIÃO DOS PROFESSORES E EQUIPE DIRETIVA SOBRE A ATUAÇÃO DOS ESTUDANTES QUE FAZIAM PARTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA DA SMA	49
FIG. 7 – GRÁFICO CONTENDO A OPINIÃO DOS PROFESSORES E EQUIPE DIRETIVA SOBRE A CONTINUIDADE DA SMA	50
3. FIGURAS REFERENTES AO ITEM 2.3 DO DESENVOLVIMENTO	56
FIG. 1 - GRÁFICO COM A QUESTÃO 1 – DE QUAL EDIÇÃO PARTICIPASTE?.....	57
FIG.2.- GRÁFICO COM A QUESTÃO 3 – SE LEMBRAS DO TEMA, PODES CITAR QUAL ERA?	58
FIG. 3 - GRÁFICO COM A QUESTÃO 4 – O QUE TE MOTIVOU A ACEITAR O CONVITE PARA PALESTRAR DESENVOLVER OFICINA NA SMA?.....	59
FIG. 4 – GRÁFICO COM A QUESTÃO 5.	59
FIG.5.- GRÁFICO COM A QUESTÃO 7.....	60
FIG. 6 - – GRÁFICO CONTENDO A LEMBRANÇA SOBRE O TEMA DO EVENTO, POR PARTE DOS EX-ALUNOS ORGANIZADORES.	62
FIG. 7 - GRÁFICO CONTENDO AS LEMBRANÇAS DOS EX-ALUNOS ORGANIZADORES SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS EDIÇÕES EM QUE PARTICIPARAM.....	63
FIG.2.- GRÁFICO CONTENDO AS RESPOSTAS SOBRE COMO TER PARTICIPADO DA COMISSÃO ORGANIZADORA DA SMA FOI ÚTIL PARA O ESTUDANTE, APÓS TER CONCLUÍDO O ENSINO MÉDIO	64

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. EXPECTATIVAS DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À APRENDIZAGENS RELACIONADAS À PARTICIPAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DA SMA.....	38
TABELA 2. EXPECTATIVAS DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À APRENDIZAGENS MEDIADAS POR INTERAÇÕES SOCIAIS DURANTE A ORGANIZAÇÃO DA SMA.....	41
TABELA 3. GRUPOS DE RESPOSTAS PARA O QUESTIONAMENTO SOBRE AS XPECTATIVAS DE COLABORAÇÃO COM A COMUNIDADE (DADOS EM PORCENTAGENS).....	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
1.1. REGISTRO DE MEMÓRIAS.....	16
1.2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	17
2. DESENVOLVIMENTO	20
2.1 ARTIGO - ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS POR ALUNOS DE ENSINO MÉDIO – A EXPERIÊNCIA DE QUATRO EDIÇÕES COM O TEMA MEIO AMBIENTE.	20
2.2 – INVESTIGAÇÕES SOBRE ORGANIZAÇÃO DE EVENTO DE DIVULGAÇÃO DE CIENCIA E TECNOLOGIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	29
2.3 ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS PALESTRANTES, PAIS DE ALUNOS E EX-ALUNOS ORGANIZADORES DA SMA (em processo de construção).....	56
3. DISCUSSÃO	65
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68
APÊNDICES	69

1. INTRODUÇÃO

1.1 REGISTRO DE MEMÓRIAS

A proposta do presente trabalho surgiu da minha vivência acadêmica e profissional. Durante a graduação, tive minha primeira experiência em organizar um evento, que foi o III Simpósio de Biologia. Na época, a organização era de responsabilidade dos acadêmicos do 8º semestre do Curso de Ciências Biológicas da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Campus São Gabriel, RS.

Logo após a graduação, trabalhando na Prefeitura Municipal de São Gabriel/RS, mais precisamente, na Secretaria Municipal da Saúde (SEMS), utilizei esse conhecimento. Durante seis anos como funcionária da prefeitura, trabalhei nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), pois antes de ser bióloga e professora, tive formação técnica em auxiliar de enfermagem. Porém, durante 4 anos, dentre os 10 anos dedicados ao município, atuei na gestão e planejamento da SEMS, participei da elaboração do Plano Municipal de Saúde, que vigorou de 2007 a 2011 no município, e coordenei os eventos organizados pela SEMS.

As habilidades adquiridas na minha formação inicial, no III Simpósio de Biologia foram utilizadas especialmente na atuação profissional, para promover conferências, palestras, feiras, mostras, simpósios, comboios da saúde, entre outros eventos. Como uma forma de valorizar meu trabalho, dando apoio e estímulo às atividades que eu coordenava, a SEMS abriu portas para eu participar de cursos de protocolo, cerimonial e organização de eventos.

Mesmo durante o tempo que trabalhei na Prefeitura de São Gabriel, como auxiliar de enfermagem, após concluir a graduação também ministrava aulas em cursinhos preparatórios para a EspCEx (Escola de Cadetes do Exército) e pré vestibulares (rede privada). Em 2012, fui aprovada no concurso para o magistério estadual do Rio Grande do Sul. No qual fui nomeada. Pedi exoneração da Prefeitura, após 10 anos e 6 meses de trabalho, porque tinha muita vontade de utilizar meu diploma, de trabalhar na área que havia feito a graduação.

Após sete meses de trabalho na escola, fui chamada para o concurso de bióloga da Prefeitura de São Gabriel. Bem no dia em que iria começar a 1ª SMA, eu

teria que tomar posse. Até 7 meses atrás, era tudo que eu queria fazer na vida, mas após a convivência com os alunos na escola em que leciono até o momento, essa prioridade mudou. E eu fui até a Prefeitura e assinei o desinteresse pela vaga. Escolhi permanecer na escola, e penso que tomei a atitude certa.

Percebendo o quanto as vivências proporcionadas pela participação em organizar um evento na graduação haviam sido importantes pessoal e profissionalmente, surgiu a ideia de criar um evento na escola em que trabalho atualmente. Uma atividade que fosse destinada aos alunos do ensino médio, em que os concluintes atuariam como comissão organizadora.

A proposta desse evento foi construída com base na experiência como professora que atua na disciplina de Biologia, em uma escola que até então nunca havia se envolvido em atividades que tivessem notoriedade na comunidade. A possibilidade de colaborar na educação ambiental de modo mais amplo estimulou concepção de algo mais que um ciclo de palestras, direcionadas aos estudantes de ensino médio da instituição. Assim, foi pensada e criada uma programação com atividades práticas, oficinas e saídas de campo que envolvessem saberes relacionados com educação ambiental e divulgação de Ciência e Tecnologia.

Em 2013, com a anuência da direção e coordenação pedagógica, os estudantes do 3º ano do ensino médio foram consultados quanto ao interesse em atuar como organizadores da 1ª Semana do Meio Ambiente do Poli (Poli é o “nome carinhoso” com que a escola é conhecida). Frente a resposta positiva, foi dado início ao processo de organização do primeiro evento na escola. O sucesso na realização dessa atividade foi grande e, em 2017, a Semana do Meio Ambiente (SMA) do Poli chegou à sua 5ª edição.

1.2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A partir da análise da organização e funcionamento da SMA e considerando as percepções de todos os envolvidos, foi possível identificar elementos condicionantes que estão relacionados à continuidade da SMA e fatores relevantes para que a atividade seja melhorada. Além disso, acreditando na relevância de experiências desse tipo, é importante que fique documentada a forma de organização e os benefícios que este tipo de intervenção traz para os discentes. A

análise da SMA também é uma forma de divulgar para outras instituições escolares uma experiência de ensino bem sucedida, mas complexa e dependente de motivações intrínsecas e de incentivo e apoio extrínsecos, tanto de alunos quanto de docentes, gestores e comunidade escolar. Compreender melhor o envolvimento dos alunos em atividades curriculares diferenciadas, avaliadas como positivas e analisar situações que favorecem diferentes tipos de aprendizagem em diferentes dimensões formativas, dá maior respaldo para a recomendação desse tipo de atividade no processo de ensino aprendizagem.

Problema: Quais os impactos sócio-científicos causados por 4 edições da SMA em uma comunidade escolar de São Gabriel/RS?

O objetivo geral dessa dissertação foi analisar como participar da organização de um evento pode ser significativo para a aprendizagem do educando. Análise da atividade “Organização da SMA”, sob os diferentes aspectos que podem contribuir para a aquisição de conhecimentos e habilidades foi desenvolvida a partir das edições de 2015 e 2016. As avaliações, realizadas com alunos, famílias de alunos, professores, palestrantes e ex-alunos, buscam entender quais são as percepções de aprendizagem que esses grupos apresentam vinculadas a participação na SMA. Em quais dimensões do desenvolvimento humano a organização de um evento pode ser significativa como ferramenta de ensino e qual impacto este tipo de atividade causa no aluno são questões associadas a essa investigação.

A primeira abordagem realizada no desenvolvimento da pesquisa foi reunir e sistematizar as informações relacionadas à condução da atividade extraclasse “Organização da SMA” nas suas 4 edições. Essa etapa teve como objetivo relatar a experiência de organização de eventos por alunos concluintes do ensino médio, avaliar e consolidar a metodologia com que essa atividade vem sendo realizada, estabelecendo um modelo de organização e funcionamento que pode ser aplicado em outras instituições.

Parte dessa investigação está relacionada à identificação e análise das percepções de grupos específicos que participam da atividade de “Organização da SMA”. Analisar a experiência de atuar no evento na perspectiva dos:

- alunos organizadores, antes do início do processo de construção da SMA e ao final das atividades;
- ex- alunos que foram organizadores da SMA;
- palestrantes do evento.

Outros dois objetivos dessa dissertação estão vinculados com as percepções “pedagógicas” e são:

- Investigar a percepção dos professores de ensino médio e gestores da escola, sobre o desenvolvimento de habilidades pelos alunos;
- Analisar a experiência da organização de eventos na perspectiva dos colegas professores que não tem um envolvimento maior na preparação da SMA, mas colaboram cedendo seus espaços de aula e interagem com os alunos participantes da organização.

A presente **DISSERTAÇÃO** está organizada sob a forma de artigos, os quais são apresentados da seguinte forma: O primeiro capítulo do desenvolvimento, intitulado “**ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS POR ALUNOS DE ENSINO MÉDIO – A EXPERIÊNCIA DE QUATRO EDIÇÕES COM O TEMA MEIO AMBIENTE**”, apresenta a descrição de como são organizadas as SMA. O modelo proposto pode ser útil para a realização de atividades curriculares diferenciadas similares em outras instituições de ensino, e foi apresentado no VI Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENE BIO), que se realizou nos dias 03 a 06 de outubro de 2016, em Maringá/PR. Este artigo foi publicado e está disponível na 9ª edição/2016, da revista da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio) (PINTO; SEPEL, 2016).

No segundo capítulo, é apresentado o manuscrito intitulado “**INVESTIGAÇÕES SOBRE ORGANIZAÇÃO DE EVENTO DE DIVULGAÇÃO DE CIENCIA E TECNOLOGIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**”, que analisa as percepções dos alunos organizadores da SMA, sobre as habilidades que poderão aprender, nas edições de 2015 e 2016. Também são analisadas as percepções dos professores e equipe diretiva sobre os estudantes, antes do evento, seu envolvimento com a atividade de organização, bem como sobre a continuidade da SMA.

O terceiro capítulo ainda está em fase de elaboração, mas nele são apresentados os dados coletados e as ideias iniciais para organização de outro

manuscrito: **ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS PALESTRANTES, PAIS DE ALUNOS E EX-ALUNOS ORGANIZADORES DA SMA.** Este manuscrito tem o objetivo que realizar uma comparação entre as percepções de pessoas externas à organização (palestrantes e pais), mas que contribuem para a realização da SMA. Ou que fizeram parte da atividade e não estão mais na escola, como é o caso dos ex-alunos organizadores que participaram da pesquisa.

O item **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**, se refere às citações que aparecem nos capítulos de INTRODUÇÃO e DISCUSSÃO, pois de acordo com o *Manual de Dissertações e Teses da UFSM: estrutura e apresentação (2015)*, as referências dos artigos e manuscritos ficam nos capítulos correspondentes.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. ARTIGO - ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS POR ALUNOS DE ENSINO MÉDIO – A EXPERIÊNCIA DE QUATRO EDIÇÕES COM O TEMA MEIO AMBIENTE.¹

RESUMO

Relato da experiência de quatro edições da Semana do Meio Ambiente (SMA), evento que é organizado por alunos de terceiro ano do Ensino Médio e se destina a 490 participantes. Os organizadores executam todas as tarefas referentes a um evento tipicamente acadêmico: definição de uma identidade visual para o evento, construção de blog para divulgação do evento, organização de materiais para entrega aos participantes, credenciamento de inscritos, apresentações culturais para a abertura do evento, recepção de palestrantes, monitoria em oficinas, minicursos e saídas de campo; emissão de certificados. Na execução dessas atividades observa-se que o protagonismo desenvolve nos organizadores comprometimento, responsabilidade e comportamento colaborativo e solidário.

PALAVRAS CHAVE: organização de eventos, protagonismo, conhecimento

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS POR ALUNOS DE ENSINO MÉDIO – A EXPERIÊNCIA DE QUATRO EDIÇÕES COM O TEMA MEIO AMBIENTE.

Uma das grandes dificuldades no ensino contemporâneo é despertar a motivação dos alunos. Desde o do século passado vários autores têm se dedicado a investigar, analisar e propor soluções para que o ensino das Ciências se torne mais próximo das necessidades e interesses dos alunos, incentivando o interesse das novas gerações pela Ciência (KRASILCHIK, 2000; CACHAPUZ e cols., 2005).

A ideia de dar maior protagonismo aos alunos surge associada à reforma do Ensino Médio, como uma possibilidade de incentivar envolvimento, comprometimento e proatividade dentro do ambiente escolar (ZIBAS e cols.; 2005). Embora a própria definição de protagonismo seja objeto de discussão (FERRETTI e cols., 2004), a concepção empregada na descrição desse conjunto de atividades é concordante com os propósitos de construção de autonomia e empoderamento do adolescente (SILVA e cols., 2010). O objetivo é estimular a participação criativa e solidária em atividades que ultrapassam os limites das disciplinas de Ensino Médio, semelhante à visão apresentada por COSTA (2003), que inclui o apoio dos professores aos gestores escolares e, também, da comunidade de modo mais amplo.

Os grêmios escolares, os projetos de jornal e rádio na escola são reconhecidos como atividades de protagonismo discente no Ensino Médio (ZIBAS e cols., 2006), mas acreditamos que a construção de eventos escolares também é uma forma de vivenciar experiências que conduzem ao desenvolvimento da autonomia através da prática de valores positivos como solidariedade, responsabilidade e ética.

¹ Trabalho apresentado no VI Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENE BIO), ocorrido em outubro de 2016, em Maringá/PR e publicado na Revista da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio), edição 9/2016.

Convergindo com as intenções de incentivar o protagonismo na escola, havia necessidade de tornar mais presente a Educação Ambiental, considerando-se a grande relevância social dos temas dessa área e as possibilidades de engajamento da comunidade escolar. A construção de um evento tendo como título geral “Semana do Meio Ambiente” foi considerada uma forma adequada de atender ao que é preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Nesse documento, publicado em 2013, organizado pela Secretaria de Educação Básica e publicado com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, é destacada a necessidade de uma abordagem especial para que os objetivos sejam atingidos:

“Para que os estudantes constituam uma visão da globalidade e compreendam o meio ambiente em todas suas dimensões, a prática pedagógica da Educação Ambiental deve ter uma abordagem complexa e interdisciplinar. Daí decorre a tarefa não habitual, mas a ser perseguida, de estruturação institucional da escola e de organização curricular que, mediante a transversalidade, supere a visão fragmentada do conhecimento e amplie os horizontes de cada área do saber.(p.523)” (Brasil, 2013)

Na proposta idealizada por Jaqueline Miranda Pinto, os alunos concluintes do ensino médio, constituem a comissão organizadora para realizar o evento. De acordo com o PCNEM (2000), o Ensino Médio como etapa final da educação básica, tem o objetivo de propiciar o desenvolvimento do educando, com uma formação direcionada para o trabalho, ciência, cultura e tecnologia, de modo que possa exercitar a cidadania, fornecendo meios para inserção no mundo do trabalho e em estudos posteriores.

A proposta direcionada ao tema Meio Ambiente foi tratada como um projeto temático, comprometido com questões sociais e associando interesses individuais e interesses coletivos, e consideramos que tem um grande potencial de associação com os projetos de vida que os alunos estão desenvolvendo nessa fase (KLEIN e ARANTES, 2016).

A escola faz parte da rede estadual de ensino, possui ensino fundamental e médio, o que totaliza, em média 1200 alunos. Porém, o evento se destina apenas aos estudantes do ensino médio, que em 2013 eram 490 alunos matriculados. A

escola se localiza na região central da cidade e atende à famílias de todas as faixas socioeconômicas. A maioria dos alunos está dentro da faixa etária prevista para o ensino médio (entre 15 e 17 anos).

A primeira Semana do Meio Ambiente foi um evento inédito na cidade, pois não havia ocorrido até então, qualquer tipo de encontro, simpósio ou congresso que tivesse um padrão acadêmico de organização. A construção dessa semana começou com uma consulta de interesses nas turmas de 3º ano, sobre a possibilidade de 'aprender a organizar eventos' e de sensibilização dos alunos sobre as possibilidades de atuação e a importância de colaborar com a divulgação de ideias sobre preservação e cuidados com o Meio Ambiente.

As conversas iniciais trataram do quanto era necessário trabalhar para promover um evento que trouxesse para a escola palestrantes, oferecesse oficinas, minicursos, saídas de campo e apresentações artísticas para abertura e encerramento. Todos os alunos demonstraram grande interesse, o que foi animador.

Nessa etapa preparatória, as maiores dificuldades foram as definições de data, local e amplitude do evento. As limitações de espaço implicaram na decisão de direcionar o evento apenas para o Ensino Médio que tinha 490 alunos na época. A data considerada mais apropriada foi o dia 05 de junho, dia mundial do meio ambiente.

Os contatos com os possíveis palestrantes ficaram sob responsabilidade da professora organizadora e nessa etapa os alunos, já organizados em comissões, buscavam patrocínios junto a comunidade e construíam um blog para (Figura 1) a divulgação do evento, para postar a programação e realizar as inscrições, e ao final da atividade auxiliar na emissão dos certificados. A inscrição através do blog foi definida como condição para obtenção de certificado de participação - alunos e professores que, por qualquer motivo, deixam de se inscrever no blog, apesar de participarem do evento, não recebem certificado.



Figura 1. Blog oficial do evento para divulgação e inscrição.

A atribuição e controle das tarefas, desde a primeira edição é realizada através de inscrição, e o conjunto é controlado através de uma 'checklist' (FIGURA 2). Na organização inicial toma-se o cuidado de distribuir tarefas para todos os alunos o que na primeira edição correspondia a 120 alunos distribuídos em 4 turmas. As tarefas incluem desde a criação e manutenção do blog até a decoração do auditório, recepção de palestrantes e organização das oficinas. O número de alunos envolvidos em cada atividade varia de acordo com a complexidade das tarefas e quando é necessária a atuação em grupo, escolhe-se um líder.

CHECK - LIST
1ª SEMANA DO MEIO AMBIENTE
03.04 a 05 DE JUNHO DE 2013

Atividades	Data	Responsabilidade	Situação	Realizado
Programação Oficial				
Orçamento				
Material visual				
Logo				
Banner				
Crachás				
Faixa banner				
Bloco folhas				
Canetas				
Crachá de mesa				
Tela vídeo/data show				
Decoração				
Coffee break				
Recepção				
Tranquilizantes				
Brindes				
Brecho				
Blog				
Som				
Mesa de som				
Pronunciamentos - microfones				
Mestre de Cerimônia				
Roteiro				
Identif. Autoridades				
Montagem de Palco				
Mesa				
Púlpito				
Bandeiras				
Divulgação				
Contato com imprensa - antes				
Contato com imprensa - durante				

Figura 2. Checklist usada para acompanhar o andamento das atividades durante a organização do evento.

A criação da identidade visual para o evento tem sido uma forma de se descobrirem talentos, que por vezes, estão ocultos pela timidez dos alunos ou pela simples falta de oportunidade para manifestação. Assim, após a proposição do tema do evento, os alunos interessados em participar entregam um desenho, preferencialmente em pen drive, para que os membros da comissão organizadora façam uma votação, e assim a arte é escolhida. A identidade visual das quatro edições da Semana do Meio Ambiente (SMA) são apresentadas na Figura 3. Depois da escolha da identidade visual, a confecção do material que será entregue aos participantes (pastas e blocos, lembranças para os palestrantes) é desenvolvida. A decoração do auditório também inclui essa identidade.



Figura 3. Identidade visual das quatro edições da Semana do Meio Ambiente. Fonte: autora.

A programação do evento é responsabilidade da professora idealizadora que coordena a organização, pois é uma atividade que impera que se possua contatos prévios, com pessoas capacitadas a proporcionar momentos de aprendizado e reflexão. Todos os convidados são pessoas que se dispõem a vir até a escola, abrindo um espaço em suas agendas, sem qualquer tipo de contrapartida,

já que a escola não possui verba para essa atividade. A formação de uma rede de colaboradores começou a se estabelecer no primeiro evento e tem se ampliado a cada ano. Na edição de 2016, participaram como palestrantes os primeiros ex-alunos que agora são universitários que escolheram cursos relacionados com a área ambiental. O retorno desses ex-alunos na condição de palestrantes foi um momento importante para o evento, com efeito altamente motivador para a audiência.

A avaliação da primeira edição levou à modificação da data, visto que vários profissionais ligados à área de meio ambiente não puderam participar como palestrantes por estarem previamente comprometidos com eventos típicos desse período. Assim, nas edições seguintes a realização da SMA ficou para o final de junho (2014, 2015) ou em maio (2016), e a coordenadora teve mais opções de palestrantes.

A partir da segunda edição a SMA ganhou títulos específicos, cada ano sendo dedicado a um assunto específico, o que tem possibilitado uma ligação mais estreita entre palestras, oficinas e saídas de campo, estruturando-se uma programação que tem mais impacto e faz mais sentido para o público. A 2ª Semana do Meio Ambiente foi dedicada a Energia e Meio Ambiente. Em 2015, quando chegamos à 3ª edição da SMA, havia no país uma grave crise de escassez da água. Principalmente no estado de São Paulo. Como a água é o recurso natural de que mais necessitamos, não poderíamos deixar de relacionar o tema da 3ª SMA. E o tema foi Água e Meio Ambiente. O tema de 2016 foi Saúde e Meio Ambiente, também seguindo a ideia de aproveitar as situações e problemas que se manifestam de forma mais notável no momento, e despertam interesse da comunidade.

Na semana anterior à data do evento, os organizadores se revezam nas tarefas de organizar o material que vai ser distribuído para os participantes (colocar adesivos com a identidade visual nas pastas, incluir programação, bloco e caneta). No dia de abertura do evento, os organizadores também dividem as tarefas de credenciamento dos inscritos (alunos de turmas de primeiro e segundo anos, bem como colegas da comissão organizadora, professores e funcionários).

As equipes que irão atuar durante o evento nas atividades de recepção, apoio e monitoria em oficinas, organização de coffee break, brechó, divulgação e fotografia recebem orientações específicas sobre como desenvolver essas

atividades nos dias que antecedem a abertura da SMA e demonstram grande comprometimento em representar a escola nesses momentos.

As equipes que atuam durante o evento, se dividem em turnos, manhã e tarde, de acordo com o horário das suas aulas. Todos os envolvidos participam das reuniões com a coordenadora e demonstram grande expectativa em relação às atividades que serão desempenhadas (Figura 4).



Figura 4. Mestres de cerimônia e equipes do som e data show, platéia aguardando o início das atividades, saída de uma das oficinas, credenciamento. Fonte: autora.

Os alunos também atuam na produção dos certificados dos palestrantes, que deve ser prévia ao evento, para poder fazer a entrega no decorrer das atividades. Depois do evento, as atividades de emissão de certificados continuam, sendo o grupo responsável pelo credenciamento aquele que fará a verificação de presenças nas palestras, oficinas e saídas de campo. As inscrições através do blog e a presença dará direito ao certificado. Em todas as etapas, os alunos se organizam para a realização de tarefas, sendo acompanhados pela coordenadora do evento que atua como mediadora e orientadora.

Atualmente, a Semana do Meio Ambiente faz parte do calendário escolar da instituição de ensino, sendo a atividade que possui maior tempo de duração (três dias), mobiliza vários setores da escola durante sua realização, integra os diferentes segmentos da escola e é avaliada de modo muito positivo. Isso só é possível porque colegas e equipe diretiva apóiam e valorizam a construção da SMA em todas as suas fases.

Para os alunos do 3º ano do ensino médio, que atuam como protagonistas na comissão organizadora, além do conhecimento fornecido pelos palestrantes, há ainda os “bastidores” da organização de um evento. Essa atividade desperta o interesse dos educandos, e eles se sentem valorizados. Quando colocam o crachá escrito “organização”, fazem com orgulho, pois participam da comissão, atuam para que tudo corra de modo que a programação seja executada de acordo com o planejamento. Em quatro anos de realização, a SMA já se tornou uma ‘tradição’ e os alunos de primeiro e segundo anos se mostram altamente motivados para participarem, e é comum a coordenadora ouvir “ano que vem nós que vamos organizar né, professora?”.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; IN: **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>; acesso em 10.06.2016
- CACHAPUZ, A., GIL-PEREZ, D., CARVALHO, A.M.P., PRAIA, J. E VILCHES, A. **A Necessária Renovação do Ensino das Ciências**. São Paulo: Editora Cortez, 2005
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Mudar o conteúdo, o método e a gestão**. Folha de São Paulo (Folha online , 29 /07/2003). Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u508.shtml> ; acesso em 08/05/2016.
- FERRETTI, C. L.; ZIBAS, D.M.L; e TARDUCE, G. L.B. P. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**; 34 (122): 411-423. 2004.
- KLEIN, A. M.; ARANTES, V. A. Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola. **Revista Educação e Realidade**. V.41, n.1. UFRGS. 2016. Disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoe realidade/article/view/56117>; Acesso em: 30.05.2016.

KRASILCHIK, M. **Reformas e realidade: o caso do ensino das Ciências**. São Paulo Perspectivas, v. 14 (1): 85-93. 2000.

<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9805.pdf>. Acesso em 12.05.2016.

SILVA, Marta Angélica Iossi; Débora Falleiros de Mello e Diene Monique Carlos. O adolescente enquanto protagonista em atividades de educação em saúde no espaço escolar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**; 12 (2): 287-93. Disponível em:

<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a09.htm>. Acesso em: 14.04.2016.

ZIBAS, D. M. L.; FERRETTI, C. J.; TARDUCE, G.L.B.P. Micropolítica escolar e estratégias para o desenvolvimento do protagonismo juvenil. **Cadernos de Pesquisa**; 36 (127): 51-85. 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03.04. 2016.

ZIBAS, D. M. L.; FERRETTI, C. J.; TARDUCE, G.L.B.P. O protagonismo de alunos e pais no Ensino Médio brasileiro. **Revista Portuguesa de Educação**, 18 (2): 45-87. 2005. Disponível em

<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872005000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18.04.2016.

2.2 INVESTIGAÇÕES SOBRE ORGANIZAÇÃO DE EVENTO DE DIVULGAÇÃO DE CIENCIA E TECNOLOGIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

RESUMO

Trabalhar com a organização de evento na escola é utilizar a oportunidade de trabalhar conteúdos procedimentais e atitudinais, em consonância com os pilares da educação. Fazer parte da comissão organizadora da Semana do Meio Ambiente (SMA) proporciona, ao concluinte do ensino médio, a oportunidade de adquirir habilidades de comunicação, autocontrole, trabalho em equipe e interação com a comunidade. Essas possibilidades foram investigadas por meio de um questionário de expectativas (QE), aplicado aos concluintes de 2015 e 2016, que totalizou 156 alunos. E um questionário para professores e equipe diretiva (QPED), totalizando 27 pessoas. O objetivo do QPED era mensurar a mudança de comportamento da comissão organizadora, além de investigarmos a percepção da escola sobre o evento, sua importância e possível continuidade. A SMA pode ser descrita como o único evento cultural que os estudantes já vivenciaram como platéia, e as memórias mais marcantes sobre as edições anteriores se referem ao tema geral do evento. Proporcionar uma atividade curricular diferenciada como a SMA prepara os estudantes para a vida, torna os alunos mais conscientes em relação às suas atitudes, prepara os educandos para participar de eventos e estimula a formação de cidadãos. Assim, a SMA, por se tratar de um bom evento, deve ter continuidade,

para que mais alunos tenham a oportunidade de adquirir habilidades que só a participação na comissão organizadora oferece.

PALAVRAS-CHAVE: Organização de Evento, Ensino e Aprendizagem, Habilidades, Divulgação de Ciência e Tecnologia.

INTRODUÇÃO

A escola é o local onde se ensina e se aprende. Não apenas conteúdos conceituais, mas também procedimentais e atitudinais, de diversas áreas do saber, que são veiculados no ambiente escolar. Esse espaço também proporciona o desenvolvimento de habilidades e atitudes que serão úteis para a integração dos alunos na sociedade como adultos produtivos, através do ingresso no mundo do trabalho e/ou através da busca de formação especializada na continuidade de estudos (ZABALA, 2014).

Dentre as várias análises que foram desenvolvidas no final do Século XX sobre o futuro da educação, a ideia da escola como fonte de diferentes vivências é defendida no relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI da UNESCO (DELORS et al, 1996). Segundo esse documento, dos quatro pilares que devem constituir as bases da educação, “aprender a conhecer” é o que tem se destacado mais nas atividades tradicionais realizadas em sala de aula. Em segundo plano, fica o pilar com as aprendizagens do tipo “aprender a fazer” e as experiências relacionadas a “aprender a viver junto” e “aprender a ser”. Estas duas últimas, de acordo com Delors et al (1996), *“dependem, a maior parte das vezes, de circunstâncias aleatórias quando não são tidas, de algum modo, como prolongamento natural das duas primeiras”*(p. 90).

Em consonância com os quatro pilares, a UNESCO também divulgou a proposição dos grandes objetivos para as atividades científicas no século XXI: ciência para conhecimento, ciência para desenvolvimento, ciência na sociedade e para sociedade e ciência para a paz. Para KRASILCHIK e MARANDINO (2007) a expressão dessa concordância de objetivos entre educação e ciência tem consequências claras para o ensino e divulgação de ciência.

Sob uma outra perspectiva, mas coincidindo com a necessidade de que o processo educativo deve considerar o indivíduo por completo, Nóvoa (2006) afirma que *“O trabalho escolar tem duas grandes finalidades: por um lado, a transmissão e apropriação dos conhecimentos e da cultura; por outro lado, a compreensão da arte do encontro, da comunicação e da vida em conjunto. É isto que a Escola sabe fazer, é isto que a Escola faz melhor”*.

Considerada um espaço de múltiplas dimensões educativas (DAYRELL, 2001), a escola deve ter um olhar sobre os aspectos social, cultural e histórico de cada um. A educação na escola deve manter equilíbrio entre transmissão e inovação e, através da contextualização, trabalhando com o mundo real, estimular no aluno o desejo de ser sujeito ativo da sua aprendizagem.

O processo educativo escolar recoloca a cada instante a reprodução do velho e a possibilidade da construção do novo, e nenhum dos lados pode antecipar uma vitória completa e definitiva. Esta abordagem permite ampliar a análise educacional, na medida em que busca apreender os processos reais, cotidianos, que ocorrem no interior da escola, ao mesmo tempo que resgata o papel ativo dos sujeitos, na vida social e escolar (DAYRELL, 2001).

Através da diversificação de atividades curriculares diferenciadas, explorando os espaços e tempos, acreditamos que é possível fomentar as aprendizagens de saber fazer e saber viver juntos, bem como fomentar a “arte do encontro” e dar maior protagonismo aos alunos no processo de aprendizagem. Essas são as intenções que fundamentam a proposta de atividade extraclasse “Organização da Semana do Meio Ambiente” (SMA). Esse evento, de caráter acadêmico com objetivo de divulgar Ciência e Tecnologia relacionadas a Educação Ambiental, tem sido desenvolvido anualmente, desde 2013, em uma escola pública de Ensino Médio, tendo os alunos das turmas de terceiro ano como organizadores. O relato sobre a estrutura, organização e gerenciamento desta experiência foi apresentado no VI Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBio), em outubro/2016 e publicado na Revista da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio) (PINTO; SEPEL, 2016).

Desde a primeira edição da SMA houve o entendimento desta atividade como uma oportunidade de ampliar as habilidades que devem ser desenvolvidas durante a fase de Ensino Médio, o que resultou na inclusão da atividade no projeto político-pedagógico (PPP) da escola. A cada edição, um tema relacionado ao meio ambiente é escolhido. Os grupos de trabalho, formados pelos alunos das turmas de 3º ano,

sob a coordenação da professora supervisora do evento, se articulam para executar as diversas tarefas pertinentes aos bastidores de um evento (decoreação, recepção, organização de oficinas e saídas de campo, produção e registros de certificados para os participantes, criação da identidade visual, apresentações artísticas, entre outras).

A escola onde a atividade é realizada é da rede pública estadual, localizada na zona urbana, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Com pouco mais de 1000 alunos matriculados, distribuídos nos turnos da manhã e tarde, a escola conta com 55 professores e 18 funcionários. O espaço físico é amplo e bem conservado.

As condições socioeconômicas da população atendida pela escola são variadas. Também são diversas as intenções dos alunos em relação aos próximos passos ou profissão que seguirão após a conclusão do ensino médio. Há estudantes que estão se preparando para o ingresso em cursos superiores, outros que, mesmo antes do término do ensino médio, já entraram para o mercado de trabalho e os que ainda não têm definido o que farão, vendo como possibilidades tanto a continuidade de estudos como assumir oportunidades de emprego. Nesse contexto de incertezas que acompanham a finalização da educação básica é importante que os alunos participem de atividades que oportunizem situações onde poderão desenvolver interações fora da comunidade escolar ou familiar, ampliando suas perspectivas de atuação na comunidade como adultos. A organização do evento SMA permite essas interações e induz os participantes a formas de comportamento proativo que usualmente são pouco exploradas nas condições de ensino tradicional.

Quando se consideram aspectos de desenvolvimento pessoal (aprender a ser), o que tem sido observado é que estar inserido em uma atividade extraclasse cria oportunidade para os estudantes sentirem-se úteis e valorizados. Fazendo parte da organização da SMA, pretende-se que os alunos desenvolvam habilidades que estimulem autoconfiança e proatividade. Tendo sujeitos mais participativos e com atitudes de resiliência espera-se, como consequências, o que Simão e Peixoto (2005) sugerem: maior motivação pelo estudo e facilidade para a aprendizagem.

Para compreender melhor como a participação na organização de eventos pode colaborar no desenvolvimento de habilidades e atitudes, foram investigadas as percepções dos alunos, que atuaram na construção da SMA nas edições de 2015 e

2016 e também as opiniões de professores e equipe diretiva. Os objetivos do trabalho são verificar: I) se as expectativas de aprendizagem que motivam a escola para a realização da SMA são condizentes com o que os alunos esperam aprender; II) detectar quais as habilidades e atitudes mais valorizadas pelos alunos e quais as menos expressas; III) avaliar as possibilidades de redirecionamento da atividade organização de evento para melhor aproveitamento no desenvolvimento de habilidades e atitudes.

METODOLOGIA

A) INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O registro das expectativas dos alunos em relação a participação na organização do evento foi feito através de questionário designado como “Questionário sobre Expectativas” (QE), aplicado um mês antes da realização do evento. Além de ser um instrumento de coleta de dados, o QE foi o marco de início das atividades de organização (anexo 1 deste manuscrito).

Os principais objetivos do QE foram investigar: a) quais as experiências prévias dos alunos como participantes de eventos fora do ambiente escolar, b) o que eles lembravam das edições anteriores da SMA, c) o que os sujeitos esperavam aprender participando da organização da SMA; d) quais habilidades os estudantes esperavam desenvolver com a participação na atividade.

O QE também explorou alguns aspectos de autoconhecimento e cidadania através de questões nas quais os alunos deviam refletir e informar qual seria a sua colaboração para a comunidade.

O registro da percepção dos professores e equipe diretiva sobre a SMA também foi feito através de um questionário, designado “Questionário Professores e Equipe Diretiva” (QPED). Esse questionário formado por oito questões semiestruturadas, perguntava sobre o envolvimento, na visão dos professores e equipe diretiva, a cerca dos alunos organizadores. Também tinha o objetivo de saber se o evento deveria passar por melhorias e ter continuidade na escola (anexo 2 deste manuscrito).

B) AMOSTRA

Apenas os alunos que atuaram como organizadores (turmas concluintes do Ensino Médio) responderam o QE. Nesse artigo é apresentada a análise de duas edições da SMA, realizadas nos anos de 2015 e 2016. Foram investigadas as expectativas de quatro turmas de terceiro ano para cada edição, com 93 sujeitos constituindo o grupo de 2015 e 63 correspondendo ao grupo de 2016. O que totalizou 156 respondentes.

Antes da aplicação do QE, os alunos foram informados que os dados coletados seriam utilizados em uma pesquisa sobre a SMA, tema do mestrado da professora supervisora (PS) da organização desse evento. Também foi explicado que não era obrigatório responder as questões, caso o sujeito não desejasse colaborar, bastava que o instrumento fosse devolvido em branco, pois não havia identificação de nome nas folhas e as questões não faziam parte de qualquer processo de avaliação escolar.

O QE foi aplicado somente uma vez e alunos que não estavam presentes na sala de aula foram excluídos da amostra. Todos os alunos convidados a participar do QE mostraram grande interesse pela atividade de pesquisa e decidiram colaborar. O fato de não serem encontradas respostas em branco ou fora do contexto no QE foi considerado como evidência de motivação dos respondentes.

O QPED foi aplicado durante reunião pedagógica, realizada após a SMA, durante a qual o projeto de pesquisa e seus objetivos foram apresentados e a colaboração voluntária dos colegas foi solicitada, mediante a assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo o anonimato dos respondentes. Todos os vinte e dois (22) professores do ensino médio e os cinco (05) membros da equipe diretiva responderam ao QPED.

C) PROCESSAMENTO DOS DADOS

As respostas de cada questionário foram transcritas para tabela Excel, mantendo-se o conjunto de respostas que cada indivíduo forneceu. Cada conjunto de respostas de um mesmo questionário foi identificado por uma associação de letras e números que permitiram identificar também a edição da SMA da qual o respondente participou, por exemplo QE1/15 corresponde às resposta do primeiro

QE transcrito no ano de 2015, e QE1/16 corresponde ao primeiro questionário transcrito para o ano de 2016.

Após a transcrição em tabela, as respostas foram reunidas por similaridade de informação, criando-se classes de respostas que foram quantificadas e analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A parte inicial do QE tinha por objetivo verificar se os estudantes já haviam atuado na organização de algum evento e quais experiências eles tinham como participantes em atividades socioculturais, recreativas ou esportivas desenvolvidas fora do ambiente escolar. Os resultados indicam uma semelhança grande entre os grupos concluintes de 2015 e concluintes de 2016. A maioria (86% e 92%, respectivamente) dos alunos afirmou nunca ter participado da organização de qualquer tipo de evento.

Os alunos que afirmaram ter participado de atividades de organização em eventos, (14% dos respondentes de 2015 e 8% de 2016) também coincidiram nas repostas: todos mencionaram atividades que tinham relação com o movimento tradicionalista estadual. Na região, os Centros de Tradições Gaúchas (CTGs) têm grande expressão nas interações sociais e desenvolvem programas culturais e recreativos.

Considerando o perfil de participação dos alunos em atividades curriculares diferenciadas pode-se considerar que a experiência de organizar a SMA é de fato uma experiência nova e desafiadora, sendo a primeira oportunidade de vivenciar as diferentes etapas da construção de um evento cultural e de interagir em um contexto de cooperação e protagonismo, participando de comissões cujas atividades devem ser integradas.

Excluindo-se os que eram atuantes em CTGs, 72% dos demais alunos de 2015 e 86% de 2016, se referiram apenas a SMA como evento que já haviam participado. A frequência de alunos que não lembrava de ter frequentado qualquer tipo de evento fora do ambiente escolar e familiar também foi investigada. No grupo de 2015, esse resultado correspondeu a 28% e no grupo de 2016 foi 14%.

A SMA pode ser descrita como o único evento cultural que a maioria dos alunos já vivenciou como plateia. O termo evento tem abrangência ampla e foi definido no questionário como atividades esportivas (jogos ou competições), recreativas-culturais (shows de artistas, apresentações de dança ou teatro, feiras regionais, exposições), ou sócio-científicas (palestras, minicursos, conferências). As questões de cunho sócio-científicas são consideradas polêmicas, e tratam de interações entre ciência, tecnologia e sociedade (REIS, 2007).

O reconhecimento da SMA como única experiência de evento por mais da metade dos alunos indica que há pouco estímulo para a participação em atividades culturais, seja pela oferta reduzida no município, seja pela falta de motivação em buscar participar do que acontece na cidade. Nesse contexto, o papel da escola em apresentar através da SMA oficinas, saídas de campo, minicursos e palestras com professores do ensino superior e profissionais da região com nível de graduação e/ou pós-graduação e com cunho cultural rico, torna-se maior.

Se essas oportunidades não fossem oferecidas através da SMA, no mínimo 72% dos concluintes do ensino médio dessa escola não teriam vivenciado a forma de se portar em um auditório na presença de palestrantes ou de interagir através de questionamentos em ambiente mais formal; tampouco teriam a chance de perceber como funciona o credenciamento, protocolo e cerimonial, intervalo para *coffee break*, enfim, situações típicas do funcionamento geral de um evento cultural.

Para investigar o que, de cada SMA, ficou presente na memória dos alunos, foi questionado o que eles lembravam das edições anteriores. A maioria dos estudantes respondeu que lembrava de ter assistido, mas que não tinha condições de detalhar o que havia sido desenvolvido (71% dos respondentes de 2015, e 57% de 2016). Foram excluídos dessa análise os alunos que ingressaram no colégio apenas no terceiro ano e que, portanto, não haviam assistido à SMA do ano anterior.

As respostas indicaram que as memórias mais marcantes se referem ao tema geral do evento (Figura1). Nos QE de 2015, 36% das respostas incluíam o tema do evento de 2014, que era “Energia e Meio Ambiente”, também foram citados especificamente a visita à Chácara das Flores (3%) e oficinas sobre plantio de eucalipto (3%), consumo excessivo (4%), desmatamento (4%), cuidados com o meio ambiente (7%), avifauna (7%), usinas hidrelétricas (11%). Uma parte das respostas

(11%) não identificou um assunto, palestra ou oficina que tenha sido desenvolvida, mas associou as lembranças a coisas interessantes. Enquanto outros alunos escreveram que lembram de “coisas interessantes e palestras ótimas”, ou “teve várias palestras e coisas interessantes”, percebe-se que todas as vezes que apareceu a expressão “coisas interessantes”, veio na mesma frase em que “palestras” também apareceu. Além dessas atividades da SMA de 2014, um número menor de alunos lembrou de outros itens da programação daquele ano, como os brindes que receberam (atividades que não faziam parte da programação científico-cultural).

As respostas do QE de 2016 também deram destaque ao tema do evento, 84% dos alunos indicaram de que no ano anterior o tema da SMA foi “Água e Meio Ambiente”, 8% se referiam a cuidados com o meio ambiente, 4% lembrava de uma oficina sobre aves, e 4% disseram que era sobre energias renováveis (que foi o tema da SMA de 2014).

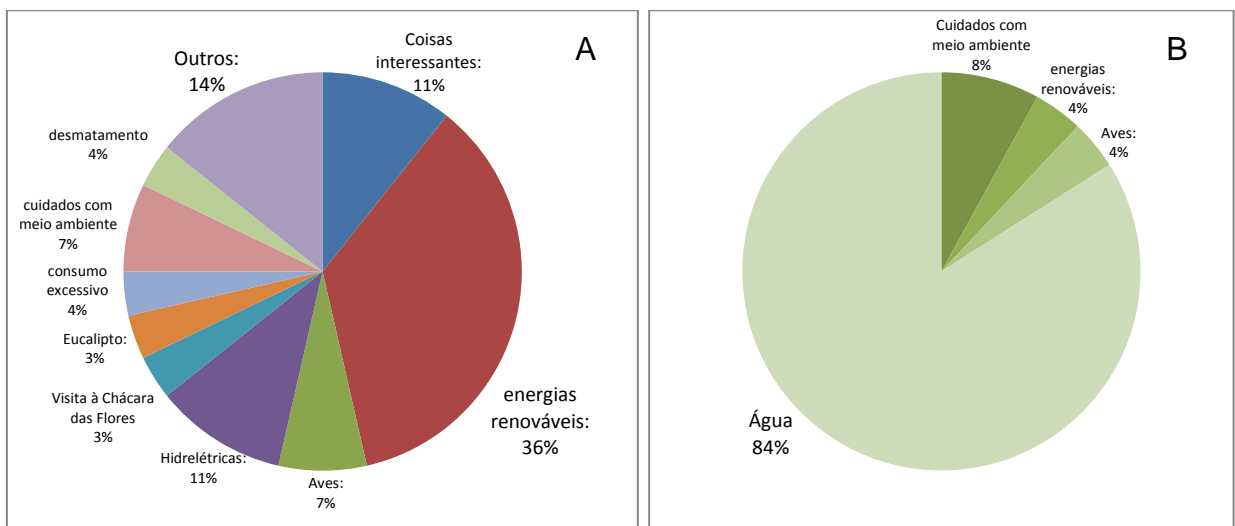


Fig. 1 – O que os alunos lembraram da edição anterior da SMA. A= respostas dos alunos de 2015; B= respostas dos alunos de 2016. Fonte: própria.

Com o intuito de investigar quais as expectativas dos alunos em relação às possibilidades de aprendizagem através da participação na SMA e detectar sob quais aspectos essa atividade é mais significativa para os estudantes, foi perguntado o que eles esperavam aprender durante o processo de organização da SMA. As respostas obtidas foram organizadas por semelhanças em cinco conjuntos (Tabela

1) identificados como: expectativas amplas, atitudes/conceitos relacionados ao meio ambiente, desenvolvimento pessoal; organização de eventos; relacionamento/comunicação com o público em geral ou com colegas.

Expectativas de aprendizagem. Espero aprender:	Respostas 2015 (%)	Respostas 2016 (%)
Expectativas Amplas(coisas úteis, que eu leve para o futuro, aprender mais)	60,2	42,8
Atitudes e conceitos relacionados ao meio ambiente	20,4	27
Desenvolvimento pessoal (ser mais responsável e comunicativo, lidar com o nervosismo)	8,6	11
Organizar Eventos	5,4	13
Relacionamento/comunicação: colegas	10,75	3,2
Relacionamento/comunicação: público em geral (lidar com o público em grande quantidade, ter mais jeito para lidar com as pessoas, conseguir patrocínios)	2,15	3,2
	n=93	n=63

Tabela 1. Expectativas dos alunos em relação à aprendizagens relacionadas à participação na organização da SMA. Fonte: própria.

A variedade de tópicos citados demonstra a amplitude das habilidades e competências que os alunos consideram que poderão ser desenvolvidas durante a organização e participação na SMA. Alguns respondentes citaram mais de uma habilidade.

Dentre as respostas coletadas, 5,4% da amostra de 2015 e 11% de 2016, foram muito específicas, tendo como foco exclusivo a aprendizagem de organizar eventos. Os outros grupos tiveram maior diversidade de respostas, denominado “desenvolvimento pessoal”, que incluiu as manifestações que indicam a possibilidade de aprimorar atitudes e habilidades relacionadas com organização pessoal, autocontrole e comunicação para interações sociais. São exemplos de respostas desse grupo: “Ser mais responsável”, “Ser mais comunicativo”; “Lidar com o nervosismo”.

O desenvolvimento de capacidades de relacionamento e comunicação foi dividido em interações com o público em geral e o aprimoramento do relacionamento entre colegas. Um grupo menor de alunos, tanto em 2015 quanto em 2016, manifestou que esperava vivenciar situações de interações com pessoas desconhecidas, indicando necessidade de desenvolver habilidades de comunicação

em grupos mais amplos. São exemplos desse tipo de respostas: “lidar com o público em grande quantidade”; “ter mais jeito para lidar com pessoas”; “Conseguir patrocínios”.

A maioria dos estudantes (60,2 % em 2015, 42,8% em 2016) não menciona uma aprendizagem específica, mas manifesta convicção de que a experiência será importante para aprender “várias coisas”. Embora não consigam descrever (ou nomear) quais seriam as possíveis aprendizagens, eles esperam aprender “muitas coisas que serão úteis”, “novas” ou que “levarão para o futuro”. O estudante 39/15 respondeu que esperava aprender “coisas novas que me ajudem no futuro”, enquanto o estudante 62/15, disse “coisas úteis para minha vida”.

Entende-se a referência ao futuro como expectativa de aprendizagem de procedimentos e atitudes que poderão utilizar nas atividades cotidianas do meio profissional ou acadêmico para o qual se preparam.

A construção da identidade pessoal é considerada a tarefa mais importante da adolescência, o passo crucial da transformação do adolescente em adulto produtivo e maduro. A formação da identidade recebe a influência de fatores intrapessoais (as capacidades inatas do indivíduo e as características adquiridas da personalidade), de fatores interpessoais (identificações com outras pessoas) e de fatores culturais (valores sociais a que uma pessoa está exposta, tanto globais quanto comunitários). (SCHOEN-FERREIRA e cols., 2003).

Com a segunda maior frequência, aparecem as respostas relacionadas à educação ambiental, deixando explícito que a atividade deverá proporcionar mais conhecimento sobre o ambiente e sua preservação. A importância dada às palestras, oficinas e visitas, ou seja, a valorização da programação da SMA como fonte de informação, denota a expectativa dos alunos com a parte de conteúdos/conceitos formais. Nos dois anos investigados, essa preocupação com a aprendizagem de informações atuais e que tenham aplicação no contexto cotidiano supera as dimensões sociais e pessoais que constituíram outros dois grupos de respostas.

Em relação aos dois anos investigados, a maior diferença se manifestou no grupo de respostas associadas ao relacionamento entre colegas. Apenas no ano de 2015 foi detectada uma expectativa maior (10,75%) de desenvolver habilidades de

comunicação ou interação dentro da comunidade escolar (ex. trabalhar em equipe/em grupo). No ano de 2016, essa expectativa apareceu, mas em frequência menor (3,2%).

Depois de responderem a questão mais geral sobre expectativas de aprendizagem, os alunos responderam outras duas perguntas semelhantes, mas com foco específico nas interações com outras pessoas e na contribuição para a comunidade. O objetivo dessas questões foi respectivamente avaliar como os alunos percebem a contribuição das interações sociais no processo de desenvolvimento de habilidades e competências e como eles interpretam a própria participação na comunidade.

Na tabela 2 são apresentados os grupos de respostas obtidos para as expectativas de aprendizagem através de interações com os membros da comunidade escolar (demais organizadores, professores e funcionários) e membros externos (palestrantes, colaboradores e patrocinadores). As respostas foram agrupadas por semelhança de ideias em sete conjuntos.

Expectativas de aprendizagem através de interações sociais.	Respostas 2015 (%)	Respostas 2016 (%)
Conhecimentos	40,9	17,7
Habilidades de Comunicação	24,8	40,3
Trabalhar em equipe	10,2	11,3
Autocontrole	9,1	14,5
Ampliar qualidades e autoestima	5,7	8,1
Não sabe	4,5	8,1
Não deseja interações	1,21	0

Tabela 2. Expectativas dos alunos em relação à aprendizagens mediadas por interações sociais durante a organização da SMA. Fonte: própria.

O conjunto designado como “Conhecimentos” reúne respostas relacionadas a aumento de conhecimento de modo inespecífico. Expressões como “tirar dúvidas”, “facilitar aprendizagem”, “ter mais conhecimento”, aparecem nessas respostas. Esse o conjunto pode ser interpretado como sendo uma manifestação muito típica e esperada, considerando que é uma atividade escolar, o aluno tem a expectativa de obter conhecimento. Porém, de certo modo, os alunos esperam que através de

interações mais diversificadas, fora do ambiente de sala de aula, a aprendizagem seja potencializada e isso se revela na ideia de “aprender mais”.

Outro grupo frequente de respostas foi designado como “Habilidades de comunicação”, compreende respostas como: “perder a timidez”; “ser mais comunicativo”; “ser desinibido”; relacionadas com o desenvolvimento de habilidades sociais, aparece com destaque nos dois anos. A presença de expectativas de que a atividade auxilie a superar barreiras de comunicação demonstra que as interações com o mundo “adulto” tem importância e também que constituem desafio em termos de desenvolvimento pessoal.

Os dois conjuntos de respostas mais frequentes (Conhecimento e Habilidades de Comunicação) não tiveram resultados equivalentes nos dois anos investigados, mas as turmas de 2015 e 2016 foram semelhantes em relação à valorização das possibilidades de crescimento através do trabalho em equipe. O interesse em ampliar as habilidades que envolvem tarefas coletivas pode indicar que as vivências de trabalhos em grupo, desenvolvidos em sala de aula, não dão ao aluno a convicção de estar devidamente preparado para agir em situações complexas e desafiadoras, associadas a um “trabalho em equipe”. Apesar da equivalência das respostas nos dois anos, deve ficar claro que isso ocorreu sem que os grupos investigados tivessem orientação prévia, seja sobre como preencher os questionários ou algo que pudesse ter sido dito para influenciar as respostas. E o instrumento de pesquisa utilizado não sofreu modificações de um ano para o outro.

As habilidades de comunicação, trabalho em equipe e o grupo que denominamos “autocontrole” podem ser percebidas como habilidades sociais, indispensáveis para o bom convívio em qualquer ambiente. Caldarella e Merrel (1997), consideraram cinco importantes conjuntos de comportamentos que podem ser desenvolvidos na escola:

1. relação com os companheiros (cumprimentar, elogiar, oferecer ajuda ou assistência, convidar para jogo de interação);
2. Autocontrole (controlar o humor, seguir regras, respeitar limites);
3. Habilidades sociais acadêmicas (envolver-se na tarefa, realizá-la de forma independente, seguir instruções);
4. ajustamento (seguir regras e comportar-se de acordo com o esperado);
5. asserção (iniciar conversação, aceitar elogios, fazer convites).

Nos dois anos aparecem respostas indicando que há também expectativas de que, através da experiência curricular diferenciada, as habilidades de autocontrole para convivência social sejam melhoradas. Respostas com expressões como “ter mais paciência”, “ouvir opiniões”, “aprender a conviver” foram reunidas no grupo “autocontrole”. Parte dos alunos (9,1% em 2015 e 11,3% em 2016) percebe a organização do evento como um momento de tensão de relacionamentos e interesses e antecipa a necessidade de desenvolver comportamentos de tolerância e respeito pelos membros da equipe.

Bardagi (2006), diz que “o papel das atividades acadêmicas além da frequência às aulas (por exemplo: iniciação científica, participação em eventos, etc) e do trabalho para a satisfação, é crescentemente significativo nas pesquisas”. Pois, ainda afirma, que além de “facilitar o estabelecimento de metas profissionais realistas [...] a inserção em atividades acadêmicas costuma ser associada à maior identidade profissional percebida” e traz maior satisfação aos estudantes.

Em menor número, algumas respostas apontaram para expectativas difusas de melhoria sob aspectos relacionados a autoestima, por exemplo, “ser uma pessoa melhor”, “ser mais responsável”, “ser mais ativo” e um grupo também pequeno de alunos não conseguiu elaborar expectativas sobre aprendizados que poderiam ser promovidos pela interação com outras pessoas durante a organização da SMA. As respostas que se limitaram a citar a tarefa de organizar o evento, sem vínculo com qualquer outra ideia foram reunidas junto com as respostas “não sei” e corresponderam a 4,5% e 8,1% em 2015 e 2016, respectivamente.

A pergunta mais complexa do questionário envolveu a percepção de ser ou não membro atuante de uma comunidade e o reconhecimento de que as ações desenvolvidas pelo indivíduo podem ter reflexos mais amplos ou mais restritos no ambiente social. Na Tabela 3, são apresentadas as respostas para o questionamento ‘qual será sua contribuição para a comunidade ao participar da SMA’.

Expectativas de aprendizagem. Colaboração com a comunidade.	Respostas 2015 (%)	Respostas 2016 (%)
<u>Dimensão social presente</u>		
Preservar/cuidar do meio ambiente	25,8	6,3
É um dever (todos precisam de informações/é importante/interessante)	17,2	38,1
Ajudar o próximo	16,1	7,9
Ajudar a professora	0	7,9
<u>Dimensão social ausente</u>		
Porque sou legal	5,4	4,8
Gosto de trabalhar em equipe/interagir e conhecer pessoas	1,1	6,3
É uma tarefa da escola	11,8	7,9
Ser lembrado/último ano/lembranças	0	4,8
Não sei responder	22,6	16
	n=93	n=63

Tabela 3. Grupos de respostas para o questionamento sobre as expectativas de colaboração com a comunidade (dados em porcentagens). Fonte: própria.

As respostas sobre as possíveis contribuições que o indivíduo traria para a comunidade, ao participar da atividade de organização da SMA, foram separadas em dois conjuntos principais, que foram denominados de “dimensão social presente” e “dimensão social ausente” (tabela 3). No primeiro conjunto é possível identificar nas respostas alguma relação com a sociedade (seja a comunidade escolar ou uma visão mais global). No mínimo, as respostas desse grupo envolvem alguma colaboração para terceiros. No conjunto classificado como “dimensão social ausente” ficaram as respostas nas quais estão presentes apenas aspectos de crescimento, satisfação ou necessidades pessoais, sem qualquer tipo de expectativa de colaboração para a sociedade. Os valores para os dois conjuntos foram semelhantes e em ambos os casos, as respostas apresentaram uma diversidade de percepções.

Quatro subconjuntos organizam as respostas do grupo “Dimensão social presente”, as respostas reunidas sob a designação “preservar/cuidar” foram as mais frequentes (25,8%) em 2015, mas no grupo de 2016 tiveram incidência baixa (6,3%). Nessas respostas os alunos identificam a construção da SMA como contribuição em si, uma vez que a temática preservar/cuidar do meio ambiente será divulgada. O subgrupo “É um DEVER” difere pela maior especificidade das respostas que deixam mais explícita ideia de compromisso de cidadania, são exemplos dessas respostas:

“Todos precisam de informações”; “É um dever meu de cidadão”. A SMA propõe um novo pensar. Na concepção desses alunos, todos devem colaborar com atividades como a SMA pelo valor intrínseco do tema, pelo fato de preservar o ambiente ser algo extremamente necessário para a sociedade.

O subgrupo de respostas “Ajudar o próximo” foi incluído em “Dimensão social presente” porque nessas manifestações os alunos sentem que podem contribuir com outras pessoas, mas não conseguem delimitar que tipo de colaboração poderão fazer. A ideia de ajudar aparece em diferentes dimensões, inclui o mundo, a cidade, o meio ambiente, a professora e se revela em frases como: “quanto mais gente ajudando, melhor para a comunidade”; “sempre que podemos devemos ajudar o próximo”; “me sentirei bem ajudando a professora”.

Perceber-se como parte da comunidade, permite que o estudante se aproprie da cultura local e a expresse. Segundo Taylor (2005), “os homens são expressivos porque pertencem a uma cultura; e uma cultura é sustentada, nutrida e transmitida no interior de uma comunidade.”

O outro grupo de respostas, embora seja constituído por menos da metade das amostras de 2015 e 2016 (41% e 39,8%, respectivamente), foi expressivo e merece atenção. O grupo “Dimensão social ausente” é formado por respostas em que fica evidente que os alunos não conseguem trabalhar com o conceito de comunidade (escolar ou mais ampla) e não conseguem se ver colaborando de algum modo com a sociedade através de uma atividade escolar. No grupo de respostas anterior, no mínimo o aluno entendia que se tornando mais informado estaria colaborando com a sociedade, estaria se tornando um cidadão melhor ou auxiliando outras pessoas. Nas palavras de Santos (2005), “a solidariedade de saberes reposiciona o ser através do saber”.

As respostas classificadas como tendo falta de dimensão social são alicerçadas apenas no ponto de vista individual. O subgrupo de respostas mais frequente (11,8% em 2015 e 7,9% em 2016) se estrutura através da ideia geral de que a participação na organização da SMA é uma atividade proposta pela escola e, como as demais atividades escolares, deve ser realizada. Nessa perspectiva, a participação é uma tarefa escolar, sem possibilidade de colaborar com a sociedade, relacionada apenas ao desempenho do aluno na avaliação. Considerando que a

SMA é uma atividade incluída no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola como estratégia de ensino e avaliação, para alguns alunos a resposta foi “interesse para ganhar nota”. Outras respostas dentro desse contexto foram: “Todos devem ajudar”; “o evento é importante para a escola”; “nos anos anteriores eram outros alunos em nosso lugar, agora é a nossa vez de ajudar”.

O querer que o estudante adquira habilidades na execução de tarefas relativas ao evento, faz parte, de acordo com Nóvoa (2006), da “ambição pedagógica” de que o aluno receba uma educação integral na escola. O que se faz é a tentativa de que a formação para a cidadania seja a mais completa possível. Se o estudante não aproveitar a oportunidade, ao menos ela foi oferecida nesta atividade curricular diferenciada, que faz parte do calendário escolar. Nas palavras do mesmo educador: “é da nossa responsabilidade concebermos modos e percursos que assegurem o sucesso de todos os alunos, cada um à sua medida”.

As atividades curriculares diferenciadas estimulam a convivência e a integração social, pois os alunos ampliam seus horários de convivência. Estar em contato com tarefas diferenciadas e pessoas de outras turmas previne a evasão, pelo sentimento de valorização de seu desempenho e pertencimento à escola (MARSH, 1992). Todos estes fatores unidos contribuem para a melhora da *performance* cognitiva, reduz o número de faltas à escola, e desperta o interesse para o meio acadêmico.

“O reconhecimento e aceitação de que o conhecimento é uma construção coletiva e que a aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais, permite-nos propormos o desafio de construir competências e habilidades. Isso significa aprender a aprender a pensar, a relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a fazer a ponte entre teoria e prática, a fundamentar a crítica, a argumentar com base em fatos, a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta”. (FERREIRA, 2001, p. 52).

Além disso, quando se sentem protagonistas, fazendo parte da organização, espera-se que o senso de responsabilidade, pontualidade, assiduidade, também sejam estimulados. Por outro lado, como as tarefas devem ser desenvolvidas em grupo, a convivência vai fazer com que se desenvolva o espírito de cooperação, trabalho em equipe, o aceite das diferenças e o exercício da tolerância (SIMÃO; PEIXOTO, 2005).

É importante lembrar que o evento trata de questões ambientais atuais, porém, para os concluintes do ensino médio, não é este o foco da atividade. E sim, os procedimentos e atitudes durante a organização, de acordo com as tarefas que desempenharem. Os conteúdos conceituais têm lugar em outros momentos escolares em que se trata de desenvolvimento sustentável. Mas a organização de evento só poderá ser experimentada uma única vez, durante o ensino médio, nesta instituição de ensino. Assim, as ações desenvolvidas, o comportamento adquirido, o exercício de múltiplas tarefas que poderão ser aplicadas em contextos diferenciados, é o que enriquece a execução da atividade, colaborando para que o aluno atue em sua comunidade com responsabilidade (ZABALA, 2014).

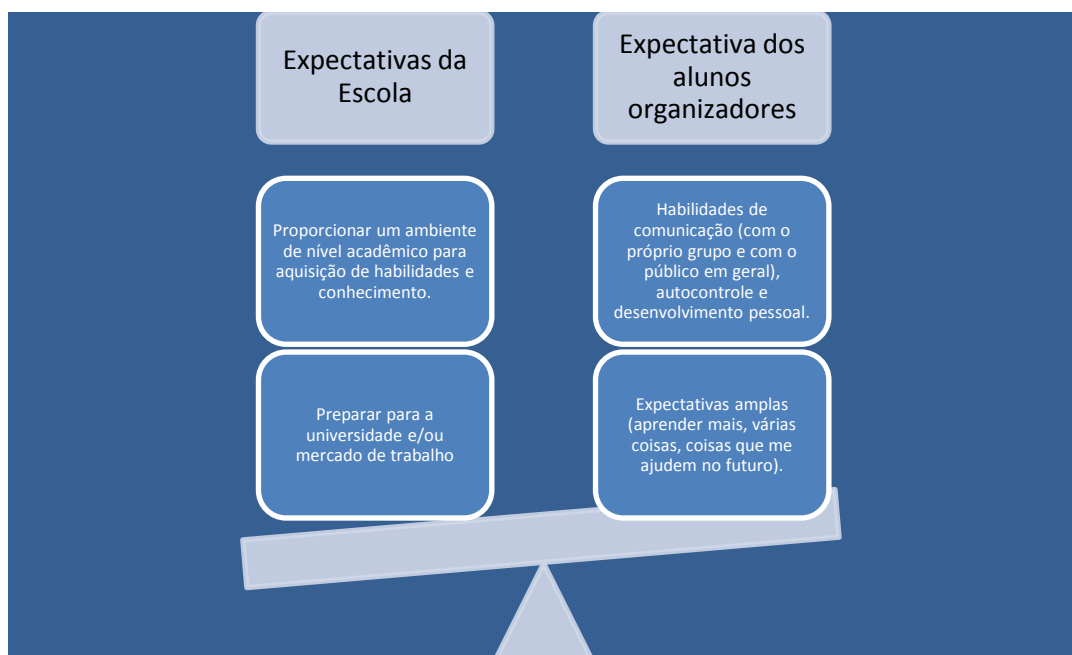


Fig. 2 – Comparação entre as expectativas da escola e expectativa dos alunos organizadores, em relação à organização da SMA. Fonte: própria.

Proporcionar uma atividade curricular diferenciada como a SMA prepara os estudantes para a vida (universidade, mercado de trabalho, “mundo adulto”), torna os alunos mais conscientes em relação às suas atitudes (devido à articulação existente entre as equipes de trabalho), prepara os educandos do ensino médio para participar de eventos (credenciamento, *coffee break*, adquirir gosto por eventos sócio-científicos). Além disso, estimula a formação de cidadãos e não apenas

indivíduos, preocupados apenas com seu bem estar. Os dados evidenciam, de acordo com a figura 5, que a dimensão social ainda está ausente do pensamento de 40,9% em 2015, e 39,8% em 2016, dos estudantes.

Essas atividades, além de propiciar maior convívio no ambiente acadêmico despertam no estudante um maior envolvimento, participação, troca de idéias e experiências fundamentais para a compreensão do atual ambiente de transformação da sociedade para sua futura profissão. [...] Os eventos científicos fazem parte da comunicação informal da ciência e permitem aos seus participantes além do acesso a informações atualizadas na sua área profissional ou de estudo, uma facilidade maior nas relações e trocas que se estabelecem (LACERDA et al, 2008)

Quanto aos dados coletados do QPED, os respondentes foram questionados sobre a sua participação na SMA. De quantas edições haviam participado, ao que 88% participaram de duas, três ou quatro edições, e 12% disse que não participou de nenhuma. E sobre a organização do evento, se era bom, ruim ou pode melhorar (fig. 3). Dentre os respondentes, 89% disse bom, 11% deixou em branco (provavelmente dentro daqueles 12% que disse não ter participado de nenhuma edição).

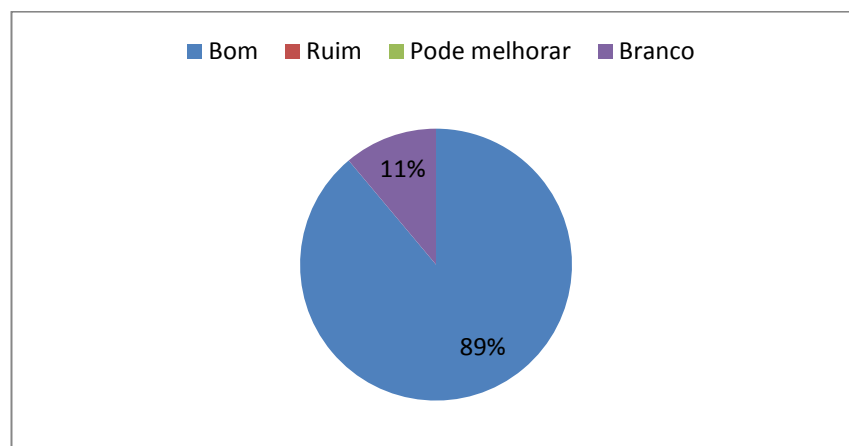


Fig. 3 – Gráfico com a opinião dos professores e equipe diretiva sobre a organização da SMA de 2016. Fonte: própria.

Foram questionados também, se tinham alguma lembrança da SMA, e 70% disse que sim. Dentre as lembranças mais citadas, apareceram palestras (29%), edições anteriores (22%) e saídas de campo (11%), de acordo com a figura 4.

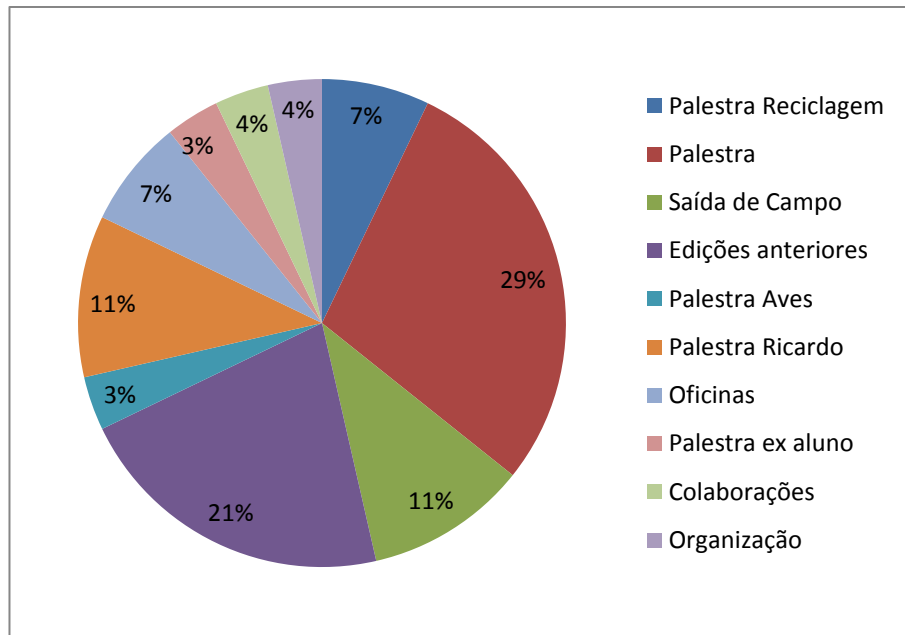


Fig. 4 – Gráfico contendo as lembranças dos professores e equipe diretiva sobre as edições da SMA que participaram. Fonte: própria.

Quanto às atividades que consideravam mais importantes (fig. 5), mais uma vez as palestras (44%) surgiram em primeiro lugar, seguidas pelas oficinas (20%) e saídas de campo (18%).

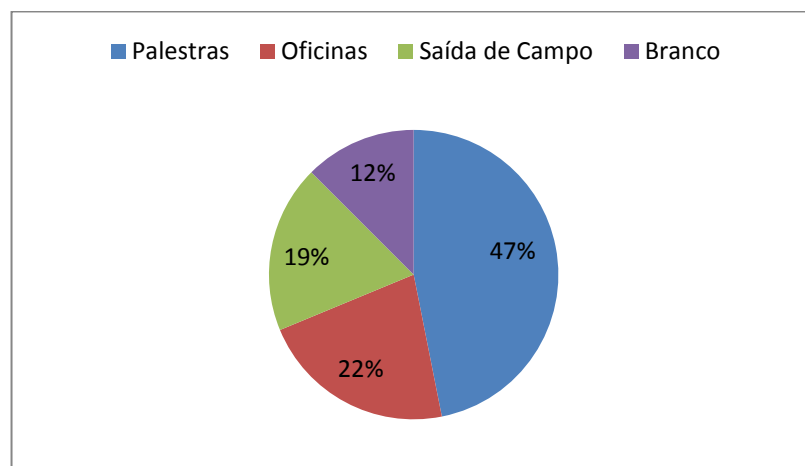


Fig. 5 – Gráfico contendo as atividades consideradas mais importantes da SMA, pelos professores e equipe diretiva. Fonte: própria.

Foi solicitado aos professores que dessem a sua avaliação sobre a atuação dos estudantes que faziam parte da comissão organizadora (fig. 6), e as respostas que tiveram maior frequência foram: comprometidos (38%), responsáveis (15%),

empenhados (8%) e atuantes (8%). Além disso, pedimos aos professores e equipe diretiva que fizessem uma breve descrição das atitudes dos alunos organizadores, e apareceram as seguintes respostas: comprometidos (22%), interessados (22%), motivados (11%) e com foco nos resultados (11%).

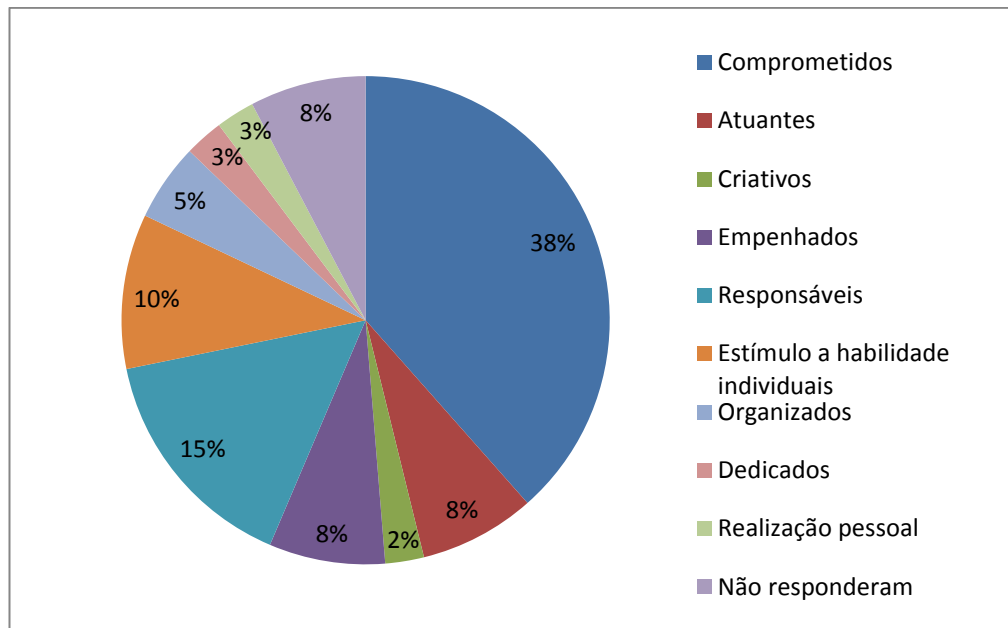


Fig. 6 – Gráfico contendo a opinião dos professores e equipe diretiva sobre a atuação dos estudantes que fazem parte da comissão organizadora da SMA. Fonte: própria.

Perguntamos, ainda, se concordavam ou discordavam com a afirmação: O tempo despendido para a organização é bem aproveitado, porque os alunos aprendem coisas novas. E 96% concordaram que o tempo é bem aproveitado pela consequente aprendizagem de coisas novas.

Sobre a continuidade do evento (fig. 7), 70% dos professores disseram que deve haver mais edições com mesmo padrão de funcionamento, enquanto 19% disse que podem haver, mas edições com modificações. Considerando a manifestação da vontade de continuidade da SMA, com mesmo padrão de funcionamento, por 70% dos respondentes, pode-se pensar que esta é a forma mais fácil de apoio ao evento. Não é necessário fazer modificações, consequentemente não será necessário um envolvimento maior de pessoas que só atuam indiretamente para realização da SMA. E mesmo os 19% que assinalaram a alternativa que podem haver mais edições, porém com modificações, não fizeram nenhuma sugestão.

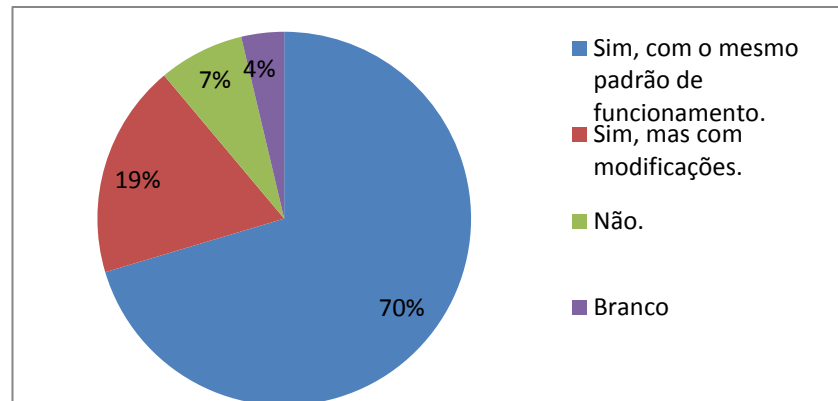


Fig. 7 – Gráfico contendo a opinião dos professores e equipe diretiva sobre a continuidade da SMA. Fonte: própria.

Ficou evidente, pelas respostas dos professores e equipe diretiva, que o comportamento dos organizadores é influenciado pela preparação da SMA. Eles ficam mais comprometidos, responsáveis, motivados para organizar um bom evento que deve ter continuidade. E por trazer a oportunidade de aprendizado de novas habilidades.

CONCLUSÃO

As expectativas de desenvolvimento de habilidades são percebidas pelos próprios alunos organizadores e pela escola (professores e equipe diretiva). Porém, uma parcela de estudantes percebe o que pode adquirir em habilidades, outros não sabem o que esperam aprender com o evento, apesar de ter convicção que a participação na comissão organizadora tem muito a oferecer.

Os tópicos que mais apareceram nos questionários sobre expectativas, referiam-se a responsabilidade e trabalho em equipe.

Com base nos resultados, em que parte dos alunos não se percebe como parte da comunidade, demonstrando uma preocupação individual, a sugestão é começar a debater com eles, antes do início da organização, como podem contribuir com a sociedade participando de uma atividade deste tipo. Fazer com que se desenvolva a ideia de coletividade, e não a apenas que a condição de adolescente é a de alguém que ainda precisa ser cuidado.

Começar a falar sobre a responsabilidade social vinculada ao cuidado com o meio ambiente, talvez auxilie na percepção do aluno como cidadão. Até que ao fazer

parte da organização de um evento que prima pela preservação, o aluno note que está colaborando com a comunidade, com o meio em que vive e consigo mesmo.

Os professores e equipe diretiva consideram a SMA um bom evento, e afirmam, em suas respostas, que deve haver continuidade, tendo em vista que o tempo dispensado para a organização é bem aproveitado e possibilita a aquisição de habilidades.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Artmed. Porto Alegre, 2001. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-2/2SF/Lia/Escola%20Reflexiva%20e%20nova%20racionalidade.pdf>> Acesso em: 26.03.2017

BARDAGI, M; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A.C. e MENEZES, I.A. **Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos**. Psicologia Escolar e Educacional, vol. 10, nº1. Campinas, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572006000100007> Acesso em: 08.06.2017.

CALDARELLA, P.; MERRELL, K. W. Common dimensions of social skills of children and adolescents: A taxonomy of positive behaviors. **School Psychology Review**, 26(2), 264-278. 1997. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/record/1997-05514-013>> Acesso em: 19.02.2018

DAYRELL, J. T. **A escola como espaço sócio-cultural**. Disponível em: <<https://ensinosociologia.milharal.org/files/2010/09/Dayrell-1996-Escola-espaco-socio-cultural.pdf>> Acesso em: 26.02.2017

DELORS, J.; AL-MUFTI, I.; CARNEIRO, R.; CHUNG, F.; GEREMEK, B.; GORHAM, W.; KORNHAUSER, A.; MANLEY, M.; QUERO, M.P.; SAVANÉ, A.A.; SINGH, K.; STAVENHAGEN, R.; SUHR, M. W. e NANZHAO, Z. **Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Disponível em: <http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf> Acesso em: 26.02.2017

FERREIRA, N. C. (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2001.

KRASILCHIK, M., MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania**. 2a ed. São Paulo: Editora Moderna. 2007, 87p. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/972090/mod_resource/content/1/Ens.%20d>

e%20Ci%C3%A3ncias%20e%20Cidadania%20%28livro%29%20vers%C3%A3o%20n%C3%A3o%20publicada.pdf> Acesso em: 19.12.2017

LACERDA, A.L.; WEBER, C.; PORTO, M.P.; SILVA, R.A. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.13, n.1, p.130-144, jan./jun., 2008. Disponível em: < <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/553/678>> Acesso em: 20.02.2018.

MARSH, H.W. Extracurricular activities: Beneficial extension of the traditional curriculum or subversion goals? **Journal of education psychology**.1992. Disponível em: <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED301578.pdf>> Acesso em: 18.02.2017

NÓVOA, A. A Escola e a Cidadania: Apontamentos Incómodos. Lisboa, 2006. Disponível em:<<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4811/1/9729604894.pdf>> Acesso em: 27.02.2017

PINTO, J. M.; SEPEL, L.M.N. Organização de eventos por alunos do ensino médio – a experiência de quatro edições com o tema meio ambiente. **Revista da SBEnBio**, nº 9. VI ENEBio e VIII EREBio Sul. Maringá, 2016. Disponível em: <<http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/renbio-9/pdfs/1952.pdf>> Acesso em: 06.06.2017.

REIS, P.; GALVÃO, C. Os professores de Ciências Naturais e a discussão de controvérsias sociocientíficas: dois casos distintos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** Vol. 7 n. 3. 2008. Disponível em <http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen7/ART13_Vol7_N3.pdf> Acesso em: 19.12.2017

SANTOS, M.E.V.M. Cidadania, conhecimento, ciência e educação CTS. Rumo a "novas" dimensões epistemológicas. **Revista iberoamericana de ciencia tecnología y sociedad**. v.2 n.6 Buenos Aires, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1850-00132005000300008> Acesso em: 19.02.2018

SCHOEN-FERREIRA, T.H.; AZNAR-FARIAS, M. E SILVARES, E.F.M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. *Estudos de Psicologia*, 8(1). Natal, 2003.

SIMÃO, R. I. P; PEIXOTO, F. A relação entre as actividades extracurriculares e o desempenho académico, motivação, auto-conceito e auto-estima dos alunos. Monografia final de curso – Licenciatura em Psicologia. Lisboa, 2005. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0039.pdf>> Acesso em: 22.01.2017

TAYLOR, C. Hegel e a sociedade moderna. Liberdade, razão e natureza (p.13). São Paulo, 2005. Disponível em: < <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2GvvXwGmajAC&oi=fnd&pg=PA7&dq=individualismo+na+sociedade+m>

oderna&ots=wP5fG3TMNa&sig=CJL0ltLNfBUYsAboshGml_Byz10#v=onepage&q=in
dividualismo%20na%20sociedade%20moderna&f=false> Acesso em: 19.02.2018

ZABALA, A. **A Prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Penso, 2014.
Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ypR9CAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT157&dq=zabala+conceituais+procedimentais+atitudinais&ots=xvBnZHPn4E&sig=jGiZkwxL5Bwl98qmjrpf5AeO67E#v=onepage&q=zabala%20conceituais%20procedimentais%20atitudinais&f=false>> Acesso em: 22.01.2017

ZABALA, A. **A diferença entre professor e educador**. Entrevista. Itajubá em Foco. 2007. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=olBAKfRvTbg>> Acesso em: 26.03.2016

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO SOBRE EXPECTATIVAS (QE) – ALUNOS

Participação em eventos
Já participastes da organização de algum evento? () NÃO () Sim, participei da organização da(o)
Já participastes, como ouvinte, de algum evento? () Não () SIM, participei da(o)
Semana do Meio Ambiente do Poli: Lembras da Semana do Meio Ambiente de 2014?
() Não, eu não era aluno do Poli. () Assisti mas não lembro muita coisa. () Assisti e lembro que
Organização da 3aSMA: o que tu esperas da atividade de organizar o evento?
Espero aprender.....
Espero que as interações com outras pessoas me ajudem a
Espero colaborar com a comunidade porque

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO PROFESSORES E EQUIPE DIRETIVA (QPED)

Sobre a Semana do Meio Ambiente (SMA) do Poli:

1. De quantas edições da SMA participaste?
 nenhuma uma duas três quatro
2. Tens alguma lembrança das edições da SMA das quais participaste?
 não sim
 Qual(is)?

-
3. Qual tua opinião sobre a organização geral do evento deste ano (2016)?
 bom ruim pode melhorar
 Sugestões (para evitar erros futuros, para melhorar): _____

-
4. Quais as atividades da SMA que achas mais interessante/importante? Por quê?

As questões abaixo tentam avaliar quais são as modificações (positivas ou não) que a SMA promove na rotina da sala de aula e no comportamento dos alunos. Gostaríamos de saber é possível perceber alguma diferença nas atitudes dos estudantes envolvidos na organização do evento.

5. De modo geral, qual é a tua avaliação sobre a atuação dos estudantes que fazem parte da comissão organizadora?

-
6. Como descreverias as atitudes dos alunos da comissão organizadora - antes da SMA?

A) Antes (durante a fase de organização):

.....
 =====

Considere a afirmativa abaixo e selecione a alternativa que melhor representa a tua opinião.

7. O tempo despendido para a organização é bem aproveitado, porque os alunos aprendem coisas novas.

Concordo. Concordo parcialmente. Discordo.

8. Tu achas que deve haver mais edições da SMA?

não
 sim, com o mesmo padrão de funcionamento
 sim, mas com modificações

Sugestões de modificações para uma próxima edição da SMA:

2.3 MANUSCRITO - ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS PALESTRANTES, PAIS DE ALUNOS E EX-ALUNOS ORGANIZADORES DA SMA E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA QUE O EVENTO OPORTUNIZA (em processo de construção)

Este manuscrito tem o objetivo de efetuar uma comparação entre os dados coletados de participantes externos ao evento: palestrantes, pais e ex-alunos que fizeram parte da comissão organizadora. Além disso, possibilitará verificar se as habilidades desenvolvidas pelos alunos organizadores são percebidas pela comunidade.

Os dados foram coletados da seguinte forma:

- Os palestrantes das edições de 2013, 2014, 2015 e 2016 foram contactados, através de e-mail e mensagens pelo Facebook, e solicitou-se que respondessem um questionário, com questões abertas (duas) e questões fechadas (cinco). A ferramenta usada foi o Google Drive.

- Ex-alunos que foram organizadores da SMA: foi criado um questionário através dos formulários Google, e o link deste questionário foi remetido aos ex-alunos que a professora tinha contato pela rede social Facebook. Foram remetidos, por mensagem, 265 questionários, e o número de respostas obtidas foi 87 (32,8%);

- As entrevistas com os pais, foram realizadas no momento da entrega de boletins, e tinha o objetivo de verificar se os estudantes comentavam em casa sobre a realização do evento e sobre as tarefas que desempenhavam na comissão organizadora. Foram entrevistados 91 pais de alunos do ensino médio (de um total de 384 estudantes matriculados em 2016, o que correspondeu a 23,7%), não sendo este o número total de pais que estiveram na escola neste dia. Mesmo contando com 4 entrevistadores, não houve tempo hábil de conversar com todos.

Sobre os dados coletados dos palestrantes:

Foram enviados 28 e-mails, para os palestrantes que participaram das edições anteriores da SMA, e obtidas 24 respostas, resultando em 86 % de colaboração com a pesquisa.

A primeira questão perguntava se o palestrante lembrava de qual edição da Semana do Meio Ambiente (SMA) do Poli havia participado. Dentre as 9 (nove)

opções, as que mais apareceram foram “3ª SMA”, com 25%, e “participei de todas as edições da SMA”, com 12%. Com exceção de 13% dos respondentes que “não lembram qual edição participaram”, os demais, de acordo com o gráfico da fig. 1, lembram e citam as edições em que estiveram na SMA.

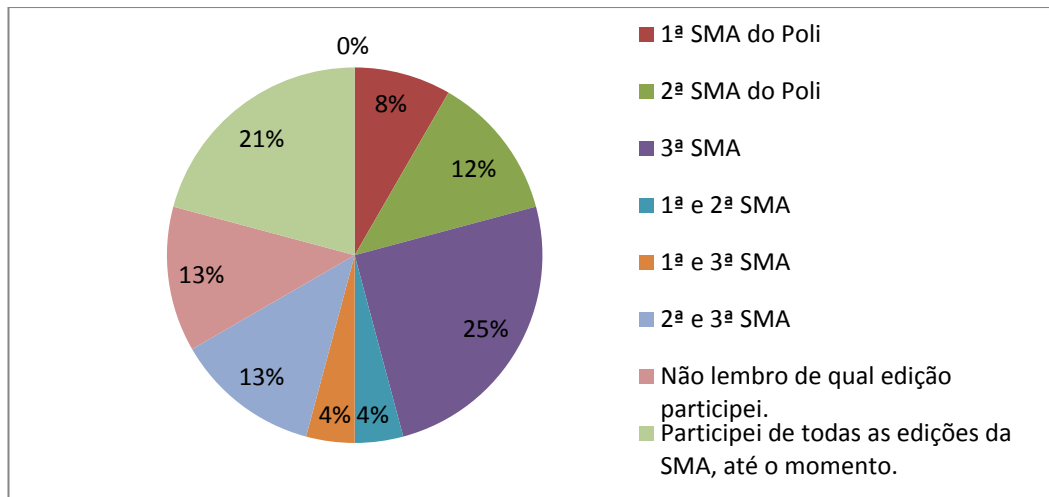


Fig. 1 – Gráfico com a questão 1 – De qual edição participaste?

Na questão 2, foi perguntado se o palestrante recordava o tema do evento. Ao que 76% responderam sim, e 34% responderam não. Demonstrando que o tema do evento é relevante, para que o palestrante possa vincular o assunto com o qual trabalha ao evento.

Ainda foi solicitado que aqueles que se lembravam do tema, citassem qual era (questão 3 - aberta). Para este questionamento, convém lembrar os temas das edições do evento: 1ª SMA – Meio Ambiente; 2ª SMA – Energia e Meio Ambiente; 3ª SMA – Água e Meio Ambiente; 4ª SMA – Saúde e Meio Ambiente.

O tema que mais apareceu foi água, 29%, seguido por energia, 21%, e também em 21% dos casos, o palestrante ao invés de citar o tema do evento, citou o título da sua palestra ou oficina. Com menor incidência apareceram os temas meio ambiente (14%), saúde (11%) e reciclagem (4%).

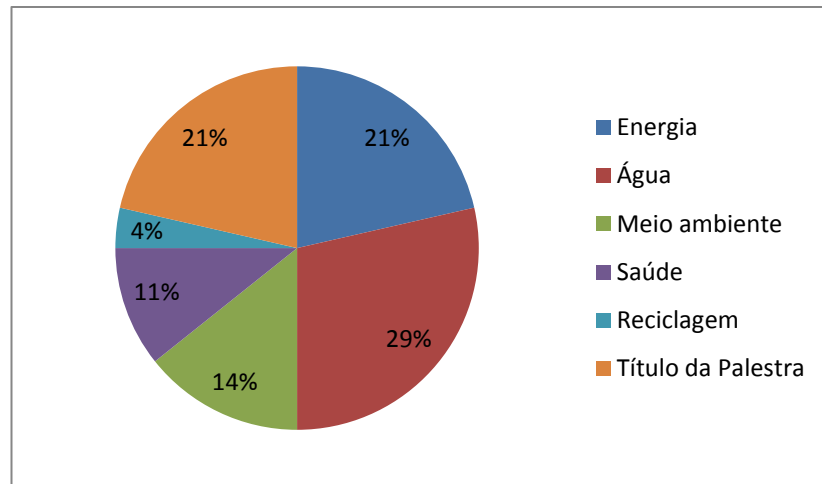


Fig. 2 – Gráfico com a questão 3 – Se lembra do tema, podes citar qual era?

A questão 4 tinha como objetivo saber os motivos de os palestrantes aceitarem o convite para participar da SMA, sendo que a escola não possui condições de custear um trabalho tão específico. Nesta questão o respondente poderia marcar mais de um item, sendo que para cada item havia uma escala, representada da seguinte forma: foi o que mais me motivou, motivou parcialmente ou não se aplicou à minha motivação.

Dos cinco itens apresentados no questionário (fig. 3), o primeiro foi: contribuir com a comunidade, em que 20 pessoas (83%) responderam que foi o que mais motivou a participar do evento. Seguido de contribuir para um mundo melhor e conhecer a organizadora e querer auxiliar participando da programação do evento, em que 16 pessoas (67%) marcaram este item. Este último também apareceu no quesito motivou parcialmente, com 6 respondentes (25%). A outra motivação parcial pode ser entendida pelo interesse pessoal do próprio palestrante, que quer levar o seu conhecimento aos estudantes, mas também quer melhorar seu currículo, ou ainda, divulgar o nome da empresa/instituição na qual trabalha.

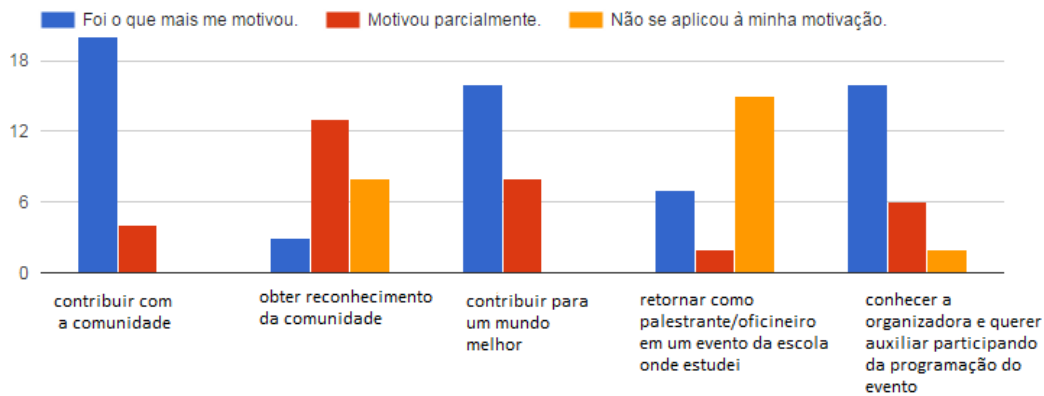


Fig. 3 – Gráfico com a questão 4 – O que te motivou a aceitar o convite para palestrar/desenvolver oficina na SMA?

A questão 5, buscava investigar o que mais chamou a atenção do palestrante durante a participação no evento. Esta questão continha seis itens que poderiam ser utilizados para resposta, podendo ser marcados mais de um, e também havia uma escala, representada da seguinte forma: foi o que mais me chamou a atenção, lembro vagamente e não me chamou a atenção.

Dos seis itens apresentados no questionário (fig. 4), o primeiro foi: a decoração, em que 17 pessoas (71%) responderam “lembro vagamente”, o que também ocorreu com a apresentação musical (67%). Para os palestrantes, o que mais chamou a atenção foi a organização (22 pessoas, 92%), o público (21 pessoas, 88%), o material recebido (19 pessoas, 79%) e a programação (18 pessoas, 75%).

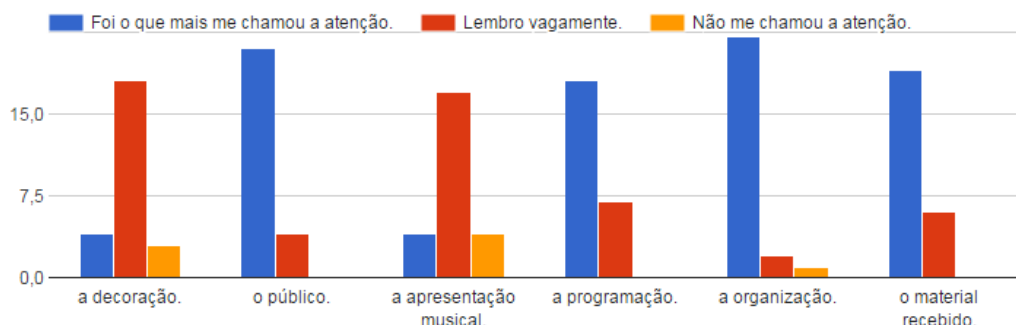


Fig. 4 – Gráfico com a questão 5.

A questão 6 questionava sobre o interesse do palestrante em participar da próxima edição do evento. Ao que 96% responderam que gostariam de participar, e 4% disse não. O respondente que representa 4% nesta questão da pesquisa fez

questão de deixar claro, em uma das questões abertas, que estava em processo de doutoramento e por isso não poderia participar da próxima edição.

Para aqueles que responderam SIM na questão número 7, perguntava-se qual o motivo. Esta questão continha cinco itens que poderiam ser utilizados para resposta, podendo ser marcados mais de um, e também havia uma escala, representada da seguinte forma: “É isso aí!”, “Também é isso.”, “Não é nada disso!”.

Dos cinco itens apresentados no questionário (fig. 5), os que mais apareceram nas respostas, como “É isso aí!”, foram: “fico feliz em contribuir com a comunidade de alguma forma”, 100% dos respondentes, seguido por “quero que tenham mais edições do evento” (96%) e “eu só quero fazer algo de útil pelo planeta” (58%).

Quanto à resposta “Também é isso.”, o que mais apareceu foi “Eu quero ganhar uma caneca e completar a minha coleção (ou começar uma)!”, com 67%, seguido por “Ahhh, porque eu gosto de voltar na escola”, com 58% das respostas.

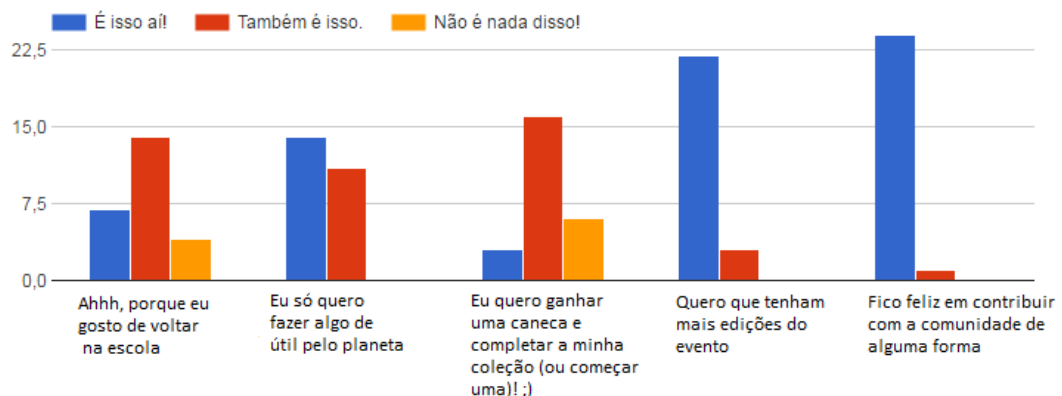


Fig. 5 – Gráfico com a questão 7.

Passamos agora aos dados coletados nas entrevistas com os pais dos alunos do ensino médio.

Foram entrevistados 91 pais, no momento em que foram à escola para entrega dos boletins. Apesar de contarmos com quatro entrevistadores, não foi possível conversar com todos os pais.

Os pais foram questionados se sabiam que o(a) filho(a) havia participado da SMA na escola. 89% disseram que sabiam, ao passo que 11% não sabiam.

Na segunda questão, direcionada aos responsáveis que sabiam da participação dos estudantes, perguntamos se lembravam a forma de participação no

evento. Foram fornecidas as opções ouvinte ou membro da comissão organizadora. Para esta pergunta, 43,3% disseram que o estudante participou como ouvinte, 24,7% como organizador e 32,9 disseram que não lembravam.

Por último, perguntamos como ficaram sabendo da participação dos alunos na SMA, e novamente foram fornecidas opções: autorização que deveria ser assinada para as saídas de campo (32%) ou através de conversa em casa (83,9%). E aqui surgiu uma informação nova, que 3,07% das famílias havia descoberto o evento pelo certificado. Depois de tudo, depois que o evento já ocorreu e acabou.

Ocorreram alguns equívocos nas respostas dos responsáveis, que disseram que seus filhos participaram como ouvintes (4 pessoas), e eram responsáveis por estudantes do 3º ano, em que todos fazem parte da comissão organizadora. E cinco responsáveis por estudantes do 1º e 2º ano disseram que seus filhos participaram da comissão organizadora, sendo que estes só poderiam ter participado como ouvintes.

A partir de agora, seguem os resultados dos ex-alunos que fizeram parte da comissão organizadora:

Foram remetidos 265 questionários, através de link por mensagem via Facebook, e foram obtidas 87 respostas. Lembramos que eram ex-alunos, que não receberiam nenhum tipo de benefício por colaborar com a pesquisa, mas ainda assim obteve-se 32,8% de respondentes.

Dos 87 respondentes, 95% lembrava da SMA e de qual edição havia participado. Dentre aqueles que citaram o tema da edição, 53% citou a água, 21% citou energia, 16% citou meio ambiente (que era o tema geral da primeira edição da SMA), de acordo com a figura 6.

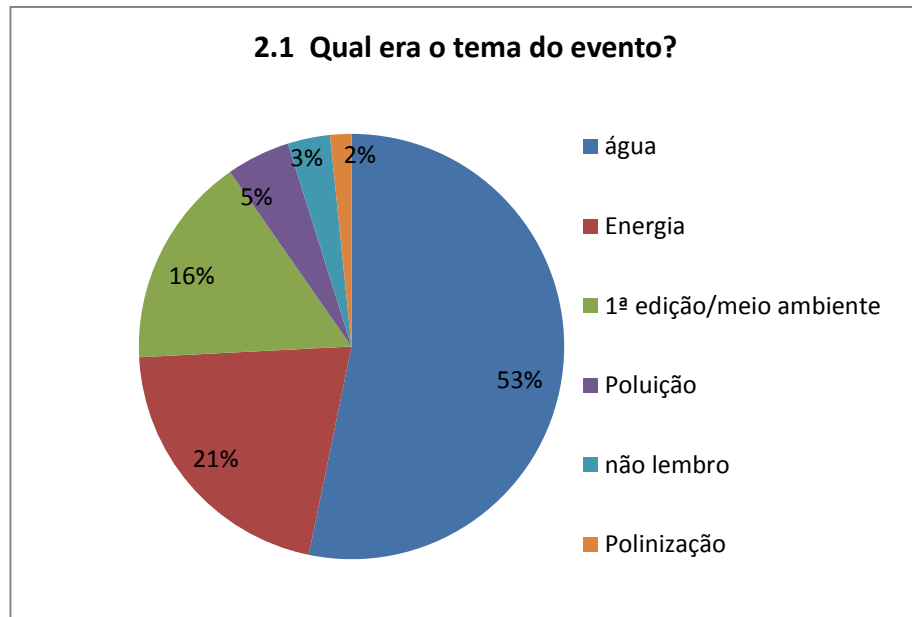


Gráfico 6 – Gráfico contendo a lembrança sobre o tema do evento, por parte dos ex-alunos organizadores. Fonte: Própria.

Os ex-alunos também foram questionados sobre qual atividade lhe chamou mais a atenção durante o evento. Ao que as respostas que mais apareceram foram: palestras (21%), as saídas de campo (14%) e as oficinas (9%). Estas lembranças mais gerais, foram seguidas por 56% (divididas em percentagens menores) de lembranças específicas de uma outra atividade específica dentro de cada edição da SMA (figura 7).

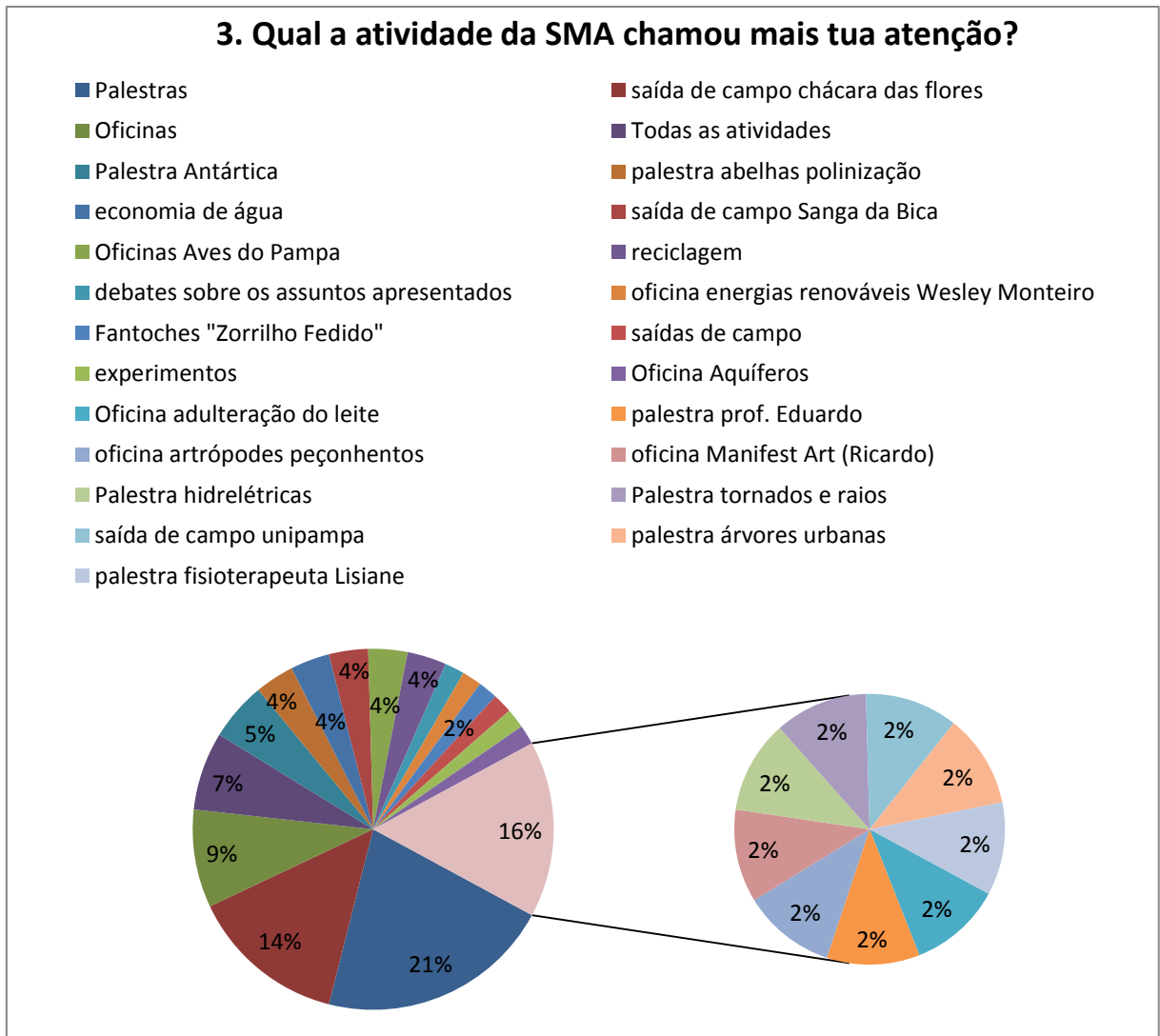


Figura 7 – Gráfico contendo as lembranças dos ex-alunos organizadores sobre as atividades desenvolvidas nas edições em que participaram. Fonte: própria.

Questionamos se participar da comissão organizadora de um evento, já havia sido útil para eles após ter deixado a escola. Solicitamos que pensassem nas tarefas que desempenharam (e também naquelas que seus colegas atuaram) para responder esta questão. 83% disseram que sim, 7% responderam não, e 10% deixaram em branco.

Daqueles que responderam sim, pedimos que dissessem como foi útil participar da organização da SMA. Os respondentes citaram utilidades como: maior facilidade para trabalhar em grupo (22%), agregou valores e noções técnicas de organização de eventos (18%); foi uma experiência útil a para vida, trabalho, meio acadêmico (15%), auxiliou a ter mais responsabilidade (9%). E em porcentagens

menores, apareceram respostas do tipo: ajudou a desenvolver a liderança (2%), aprendi a aceitar/respeitar opiniões dos outros (1%), entre outras, conforme figura 8. Essas habilidades, adquiridas durante a organização da SMA, continuam sendo úteis mesmo após a conclusão do ensino médio. E mesmo que não sejam utilizadas diretamente na organização de outro evento, há uma amplitude na utilidade do que foi aprendido com a atividade de organização, que vai além da vida escolar.

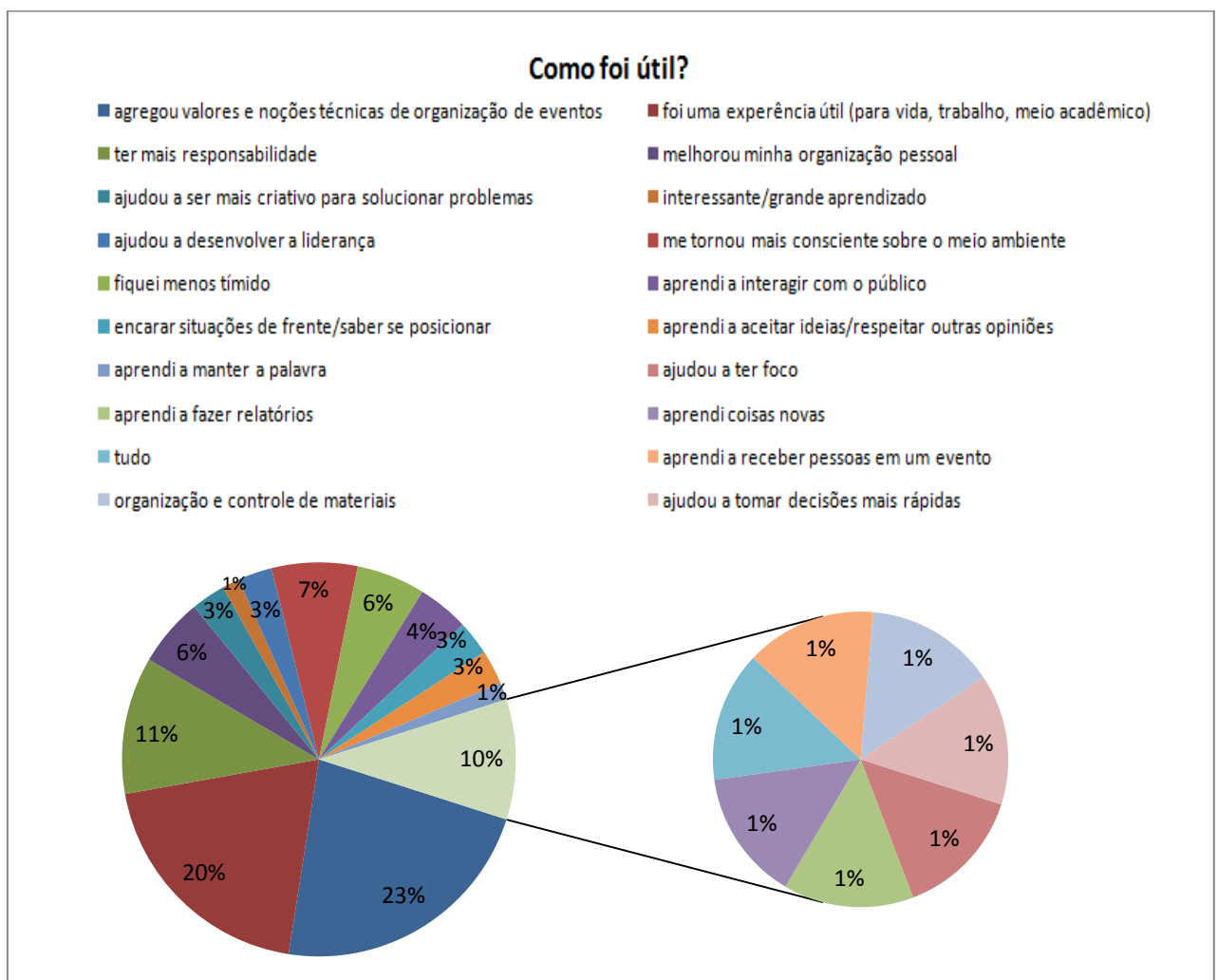


Figura 8 – Gráfico contendo as respostas sobre como ter participado da comissão organizadora da SMA foi útil para o estudante, após ter concluído o ensino médio. Fonte: Própria.

3. DISCUSSÃO

A discussão versará sobre o artigo 2.1 e o manuscrito 2.2. O primeiro já foi publicado, e o segundo, em fase final de elaboração para submissão. O manuscrito 2.3 está em fase inicial de preparação, e por isso, não será discutido.

O artigo 2.1, tratou do relato da experiência de coordenar os alunos do terceiro ano para que eles pudessem organizar um evento. Consideramos que os resultados são bons no momento em que já ocorreram cinco edições da SMA, com os estudantes fazendo parte da comissão organizadora, e em todas essas vezes a programação aconteceu de acordo com o planejamento.

Nos depoimentos que apareceram nas questões abertas dos questionários aplicados, os estudantes evidenciam sua satisfação em ter feito parte da organização: “...**gostei me achei importante** e era o que eu queria fazer...” (aluno 13/2015); “(...)eu sempre gostei da semana do meio ambiente e esse ano eu ajudei a organizar fiquei muito feliz...vou sentir falta da semana do meio ambiente” (aluno 12/2015). O sentimento de responsabilidade e trabalho em equipe apareceram com maior frequência, em relatos do tipo: “...Eu gostei muito de fazer parte da comissão organizadora, porque foi bom estar responsável por algo. (...)...organizar dá trabalho, mas é mais divertido que apenas ouvir. (...)A minha opinião, é que não só as palestras e as oficinas que nos ensina, mas a organização também, **cada um recebe uma tarefa e mesmo que nunca tenha feito, aprende. Ensina também trabalho em equipe, se alguém estivesse com dificuldade sempre tinha outro alguém para ajudar. As saídas de campo que são muito divertidas também. A semana do meio ambiente é um evento que nos ensina muitas coisas**” (grifo nosso, aluno 8/2015). Eles se sentem valorizados atuando como protagonistas, o que reforça o comprometimento e a proatividade (ZIBAS e cols., 2005), e pode ser percebido por uma declaração como essa: “(...) A diferença em participar como organizadora e não como ouvinte **é o sentimento de autoridade de andar com um crachá de identificação**”, (grifo nosso, aluno 1/2016).

Após a leitura e análise dos questionários, percebemos que o trabalho vale a pena. Pois há habilidades adquiridas nesta atividade, e o reconhecimento disto.

O manuscrito 2.2, versa sobre as percepções dos estudantes antes da realização do evento. Essas percepções estão de acordo com o que o relato da experiência, no artigo 1, revela sobre aqueles estudantes que já participaram da comissão organizadora. Esta parte da dissertação também diz das percepções dos professores e equipe diretiva, sobre o comportamento dos organizadores, durante a preparação do evento. Os relatos são de que os estudantes parecem comprometidos, empenhados e felizes desempenhando suas tarefas. Conforme nos diz Ferreira (2001, p.52), “conhecimento é uma construção coletiva e que a aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais”.

Portanto, a escola continua motivada em permitir a promoção do evento nas suas próximas edições. Considerada, pelos respondentes, um bom evento e que deve ter continuidade.

O manuscrito no item 2.3, está em fase inicial, assim a análise dos resultados referentes aos palestrantes, pais de alunos e ex-alunos, ainda não foi concluída. Mas é uma perspectiva futura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados coletados e das análises efetuadas com base na organização da Semana do Meio Ambiente, pelos concluintes do ensino médio, pode-se sugerir que:

-Os estudantes percebem que a atividade de organizar um evento possibilita, através de uma oportunidade única no ensino médio, o desenvolvimento de habilidades específicas que geralmente não são ofertadas nas instituições de ensino (trabalhar em equipe, falar em público, valorização de ideias, protagonismo, aprender a fazer mediações para concluir suas tarefas, o que resulta em benefícios pessoais, interpessoais, intelectuais e sociais);

- A organização de evento, no ensino médio, é uma estratégia de ensino diferenciada, e inédita para este nível de ensino, neste formato, compatível com uma atividade de cursos de graduação/pós-graduação;

- O fato de que o evento já está em sua 5ª edição demonstra que os alunos tem interesse em participar, e aguardam para que chegue sua vez de organizar quando estiverem no 3º ano do ensino médio.

Devem ser considerados alguns condicionantes para o sucesso de uma atividade deste tipo: motivação individual de cada estudante, que deve ser estimulada a cada edição; necessidade do estabelecimento de parcerias; pré-disposição por parte de professores; apoio e incentivo da equipe diretiva e comunidade escolar.

O perfil do grupo organizador, ou seja, da equipe que estiver disposta a coordenar um evento deste porte: deve estar preparada para o trabalho, de boa vontade, deve ter autonomia, disponibilidade, habilidade de comunicação, comprometimento, flexibilidade, motivação e solidariedade. Pois há uma demanda constante de tarefas, antes, durante e após o evento, que precisam ser supervisionadas constantemente pelos coordenadores. Desde o contato com a comunidade para obtenção de patrocínios (em que os alunos necessitam de orientação sobre a forma de se vestir, sobre o que irão dizer e como se portar no caso de uma negativa), até a confecção dos certificados dos participantes, registro e entrega dos mesmos, após o evento.

A Semana do Meio Ambiente possibilitou o desenvolvimento de uma proposta de ensino contextualizada e interdisciplinar, envolvendo a perspectiva de uso de diferentes estratégias e recursos educacionais.

Este trabalho originou dados referentes ao relato da experiência (artigo já publicado), dados dos alunos organizadores em duas edições (pré teste, manuscrito 2; e pós-teste), dados dos professores e da equipe diretiva da escola (parte dos dados no manuscrito 2) onde o evento é realizado, dados de ex-alunos que foram organizadores da SMA, dados dos palestrantes e dos pais dos estudantes (manuscrito 2.3). Além disso, documentou o evento para a escola, fazendo parte do PPP e calendário escolar. Assim, uma das perspectivas futuras é concluir a análise dos dados, e com base nesta análise realizar a submissão de, pelo menos, mais dois artigos. A outra, é continuar realizando o evento, para que mais estudantes tenham a oportunidade de fazer parte da comissão organizadora da SMA.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, N. C. (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2001.

PINTO, J. M.; SEPEL, L.M.N. **Organização de eventos por alunos do ensino médio – a experiência de quatro edições com o tema meio ambiente**. Revista da SBEnBio, nº 9. VI ENEBio e VIII EREBio Sul. Maringá, 2016. Disponível em: <<http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/renbio-9/pdfs/1952.pdf>> Acesso em: 06.06.2017.

ZIBAS, D. M. L.; FERRETTI, C. J.; TARDUCE, G.L.B.P. **O protagonismo de alunos e pais no Ensino Médio brasileiro**. Revista Portuguesa de Educação, 18 (2): 45-87. 2005. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872005000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18.04.2016.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 –check list

CHECK – LIST
 1ª SEMANA DO MEIO AMBIENTE
 03,04 e 05 DE JUNHO DE 2013

Atividades	Data	Responsabilidade	Situação	Realizado
Programação Oficial				
Orçamento				
Material visual				
Logo				
Banner				
Crachás				
Faixa/banner				
Bloco/folhas				
Canetas				
Crachá de mesa				
Telão/video/data show				
Decoração				
Coffee break				
Recepção				
Transportes				
Brindes				
Brechó				
Blog				
Som				
Mesa de som				
Pronunciamentos - microfones				
Mestre de Cerimônia				
Roteiro				
Identif. Autoridades				
Montagem de Palco				
Mesa				
Pulpito				
Bandeiras				
Divulgação				
Contato com imprensa – antes				
Contato com imprensa - durante				

APÊNDICE 3

QUESTIONÁRIO EX-ALUNOS ORGANIZADORES DA SMA

Questionário para ex-alunos

Este questionário tem o objetivo de verificar a participação de ex-alunos do Poli, nas edições da Semana do Meio Ambiente.

1. Tu lembras de ter participado da Semana do Meio Ambiente (SMA) do Poli?

Não.

Sim.

2. Tu lembras de qual edição participaste? *

Não.

Sim.

Qual o tema do evento?

Texto de resposta curta

Só responda a partir daqui, se suas respostas anteriores foram positivas.

Descrição (opcional)

⋮

3. Qual a atividade da SMA chamou mais tua atenção?

Texto de resposta curta

4. Ter participado da comissão organizadora de um evento, já foi útil para ti após ter deixado a escola? Pense nas tarefas que desempenhou (e também naquelas que seus colegas atuaram) para responder esta questão.

Não.

Sim.

Como?

Texto de resposta curta

APÊNDICE 4

QUESTIONÁRIO PALESTRANTES

Palestrantes da Semana do Meio Ambiente do Poli

Queremos saber o quanto a Semana do Meio Ambiente (SMA) do Poli significa/significou pra ti! Ao mesmo tempo, estarás colaborando para a pesquisa que estamos realizando sobre o evento.

1. De qual edição participaste ?

- 2ª SMA do Poli.
- 3ª SMA do Poli.
- 1ª e 2ª SMA.
- Não lembro a edição que participei.
- Participei de todas as SMA, até o momento.

2. Lembras do tema da edição que participaste?

- Sim.
- Não.

3. Se lembra do tema, pode citar qual era?

Texto de resposta curta

4. O que te motivou a aceitar o convite para palestrar/desenvolver oficina na SMA?

	Foi o que mais me motivou.	Motivou parcialmente.	Não se aplicou à minha motivação.
contribuir com a comunidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
obter reconhecimento da comunidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
contribuir para um mundo melhor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
retornar como palestrante/oficineiro em evento da escola onde estudei.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
conhecer a organizadora e querer auxiliar participando da programação do evento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Quando estive no Poli, participando da SMA, o que mais me chamou a atenção foi: *

	Foi o que mais me chamou a atenção.	Lembro vagamente.	Não me chamou a atenção.
a decoração.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
o público.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
a apresentação musical.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
a programação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
a organização.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
o material recebido.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Gostarias de participar de uma próxima edição do evento?

Sim.

Não.

7. Se respondeu SIM na pergunta anterior, qual (quais) o(s) motivo(s)? *

	É isso aí!	Também é isso.	Não é nada disso!
Ahhh, porque eu gosto de voltar na Escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu só quero fazer algo de útil pelo planeta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu quero ganhar uma caneca, e completar minha coleção (ou começar uma)! ;)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quero que tenham mais edições do evento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fico feliz em poder contribuir com a comunidade de alguma forma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

APÊNDICE 5

PROGRAMAÇÕES DAS 5 (CINCO) EDIÇÕES DA SMA

PROGRAMAÇÃO
1ª SEMANA DO MEIO AMBIENTE



03.JUNHO.2013 – 2ª FEIRA

8h às 9h – Credenciamento dos alunos do turno da manhã

9h – Abertura

9h30min – Dinâmica Ecológica e Diversidade em Ecossistemas Florestais no Pampa Gaúcho

Valdir Marcos Stefenon - Biólogo, doutor em Genética Florestal, pesquisador/orientador do Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas (PPGCB) da UNIPAMPA

Rafael Matiolo - Biólogo, mestrando do PPGCB

Camila Lobo - Bióloga, mestranda do PPGCB

10h15min – Coffee Break

10h30min - Dinâmica Ecológica e Diversidade em Ecossistemas Florestais no Pampa Gaúcho

Valdir Marcos Stefenon - Biólogo, doutor em Genética Florestal, pesquisador/orientador do Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas (PPGCB) da UNIPAMPA

Rafael Matiolo - Biólogo, mestrando do PPGCB

Camila Lobo - Bióloga, mestranda do PPGCB

11h45min – Almoço

13h20min – Credenciamento dos alunos do turno da tarde

13h40min – Qualidade e identidade do mel do pampa e seus benefícios para a saúde.

Litiele Cezar da Cruz , Bióloga, mestranda no programa de pós-graduação em bioquímica toxicológica da UFSM.

15h – Coffee Break

15h15min - Oficinas

04.JUNHO.2013 – 3ª FEIRA

8h30min – A importância das abelhas para polinização e produção de alimentos

José Galdir Leal – zootecnista, responsável pelo setor de Apicultura da Secretaria Municipal de Agricultura

9h45min – Coffee Break

10h – Alunos liberados para participar das Olimpíadas de Matemática

13h30min – Manejo de colmeias de *Apis mellifera*

Aldo Machado dos Santos – Presidente da Cooperativa Apícola do Pampa – Coopampa e 1º Vice-Presidente da FGAP

14h45min- Coffee Break

15h- Alunos liberados para participar das Olimpíadas de Matemática

05.JUNHO.2013 – 4ª FEIRA
DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

8h30min – As implicações do Novo Código Florestal no meio ambiente
Décio Oscar Cardoso Ferreto - Engenheiro Florestal

9h45min – Coffee Break

10h – oficinas

11h45min – almoço

13h30min – Relato de uma experiência no continente gelado

Juliana Ferreira – Bióloga, Mestranda em Agrobiologia pela UFSM

14h45min- Coffee Break

15h- Oficinas

16h30min - Encerramento

Oficinas



03.JUNHO.2013 – 2ª FEIRA - TARDE

Horário	Executor	Tema	Sala
15h15min	Mônica Minozzo	Plantas cultivadas <i>in vitro</i>	Auditório
13h40min	Francis Zanella	Agroecologia: por uma agricultura sustentável	Auditório
15h15min	Douglas Santos	Artrópodes peçonhentos de interesse médico	Ginásio
15h15min	Daniel Medeiros	Solos: Conhecer para preservar	Sala
15h	Fernanda Gallon	Puf de PET	Sala

04.JUNHO.2013 – 3ª FEIRA – MANHÃ

Alunos liberados para participar das Olimpíadas de Matemática

04.JUNHO.2013 – 3ª FEIRA - TARDE

Alunos liberados para participar das Olimpíadas de Matemática

05.JUNHO.2013 – 4ª FEIRA - MANHÃ

Horário	Executor	Tema	Sala
10h30min	Francis Zanella	A formação do Bioma Pampa	Sala
10h30min	Douglas Santos	Artrópodes peçonhentos de interesse médico	Ginásio
10h30min	Daniel Medeiros	Solos: Conhecer para preservar	Sala
10h30min	Laisom	Anuros	Sala
10h30min	Fernanda Gallon	Puf de PET	Auditório

05.JUNHO.2013 – 4ª FEIRA - TARDE

Horário	Executor	Tema	Sala
15h30min	Claudia Hoffmann	Reaproveitamento de alimentos	Ginásio
15h30min	Francis Zanella	Resgate da Sanga da Bica	Sala
15h30min	Douglas Santos	Artrópodes peçonhentos de interesse médico	Auditório
15h30min	Daniel Medeiros	Solos: Conhecer para preservar	Sala



PROGRAMAÇÃO

2ª SEMANA DO MEIO AMBIENTE DO POLI

25.JUNHO.2014 – 4ª FEIRA

7h45min às 8h30min – Credenciamento dos alunos do turno da manhã

8h30min – Abertura

9h – ENERGIAS RENOVÁVEIS

Lucieli Lopes Marques e Cristina Langendorf – Acadêmicas do Curso de Ciências Biológicas da UNIPAMPA. Integrantes do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

10h15min – Coffee Break

10h30min - Oficina 1 – **Energias Renováveis** – Wesley Monteiro Ribeiro – Gestão Ambiental/UNIPAMPA

Oficina 2 – **Reaproveitamento Criativo** – Suelen Mattoso e Alexia – Ciências Biológicas/PIBID/UNIPAMPA

Oficina 3 – **Aves do Pampa e sua importância** – Luciano Marques (EEM João Pedro Nunes) e Brisa Marciniak (UNIPAMPA)

11h45min – Almoço

13h15min – Credenciamento dos alunos do turno da tarde

13h30min – Vegetação Urbana: Um panorama das áreas verdes de São Gabriel

Daniel Medeiros , Gestor Ambiental.

15h – Coffee Break

15h15min – Oficina 1 – **Energias Renováveis** – Wesley Monteiro Ribeiro – Gestão Ambiental/UNIPAMPA

Oficina 2 – **Reaproveitamento Criativo** – Suelen Mattoso e Alexia – Ciências Biológicas/PIBID/UNIPAMPA

26.JUNHO.2014 – 5ª FEIRA

8h30min – **Eng. Márcio Zanuz** – SATC – Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina, Associação Brasileira de Carvão Mineral (ACBM)

9h45min – Coffee Break

10h – Dúvidas na Reciclagem

Barési Delabary– Bióloga do Município de Lavras do Sul

13h30min – Impactos Ambientais e as Pesquisas Brasileiras na Antártica

Gillian Nunes Pinto – Biólogo, Integrante do Núcleo de Vegetação Antártica (NEVA), Vinculado ao JNCT-APA

14h45min- Coffee Break

15h- Oficina 1 – **Você já viu um microalga?** – Juliana Ferreira da Silva – Bióloga, Mestre em Agrobiologia e Camila Elicker/ Henrique Varela Adamy/ Ana Paula Vestena Cassol

Oficina 2 – **Visita a Chácara das Flores/Residência Ecológica** – Jaqueline Miranda Pinto – Bióloga, Especialista em Gestão de Sistemas Ecológicos e Educação Ambiental, Professora da Rede Estadual de Ensino

27.JUNHO.2014 – 6ª FEIRA

8h15min – A energia elétrica no Brasil: ênfase na produção hidráulica

Eduardo Pastorio, Graduado em Geografia- UFSM, Mestrando em Geografia – UFSM

9h- Consumo Consciente

Prof. Dr. Ricardo Ribeiro Alves, Administrador, Mestre e Doutor em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa

10h – Coffee Break

10h30min – Oficinas 1 - Biotecnologia aplicada a espécies vegetais em recuperação ambiental – **Paulo Roberto Diniz da Silva** – Mestrando em Ciências

Biológicas/UNIPAMPA 11h45min – almoço

Oficina 2 - VERDES DESERTOS NO PAMPA - Análise das problemáticas envolvidas na monocultura do eucalipto no município de São Gabriel – **Ricardo**

Cocco, Lenise Xavier e Raíssa Golin

13h30min – Energia Solar

Raíssa Ochoa Golin – Bióloga, Gestora Ambiental, Mestranda em Ciências Biológicas/UNIPAMPA

14h45min- Coffee Break

15h- Oficinas1 - Biotecnologia aplicada a espécies vegetais em recuperação ambiental – **Paulo Roberto Diniz da Silva** – Mestrando em Ciências

Biológicas/UNIPAMPA

Oficina 2 - Projeto Vacacaí “em defesa da preservação ambiental” intervenção artística no meio urbano - **Ricardo Cocco** – Graduado em Artes Visuais/URCAMP, Especialista em Gestão e Supervisão Pedagógica

Oficina 3 – Como fazer um minhocário? – Monique Pimentel e Izabela Mendes – Acadêmicas de Engenharia Florestal/UNIPAMPA

16h30min – Encerramento

Durante toda duração da 2ª Semana do Meio Ambiente do Poli, estará ocorrendo a **MOSTRA DE TRABALHOS PLÁSTICOS E FOTOGRÁFICOS**, realizados pelo Prof. Ricardo Cocco.

PROGRAMAÇÃO

3ª SEMANA DO MEIO AMBIENTE DO POLI

23.JUNHO.2015 – 3ª FEIRA



7h45min às 8h15min – Credenciamento dos alunos do turno da manhã

8h15min – Abertura

8h30min – Água: aplicações e importância no contexto brasileiro

Eduardo Pastorio – Tutor do Curso de Aperfeiçoamento Educação do Campo: refazendo os caminhos na Região do Pampa – UNIPAMPA, Professor do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Gabriel, Professor da Rede Pública Estadual de Ensino - E.E.E.M. XV de Novembro, Graduando em Geografia Bacharelado – UFSM, Graduado em Geografia Licenciatura Plena – UFSM, Mestrando em Geografia - UFSM

10h15min **Brechó Troca-troca** – responsabilidade de alunas do 3º ano, turma 303

10h30min - Coffee Break

10h45min – Pesquisas Antárticas envolvendo os ambientes aquáticos doces: abordando a comunidade microalgal das Diatomáceas

Juliana Ferreira – Bióloga (UNIPAMPA), Mestre em Agrobiologia (UFSM) e Doutoranda do PPG Ciências Biológicas da UNIPAMPA/SG.

11h45min – Intervalo para almoço

13h15min – Credenciamento dos alunos do turno da tarde

13h30min – Saúde e Meio Ambiente

Jaqueline Miranda Pinto, Bióloga, auxiliar de enfermagem, Especialista em Gestão de Sistemas Ecológicos e Educação Ambiental, Professora da Rede Estadual de Ensino, supervisora do PIBID/Subprojeto Biologia.

14h30min – Oficina – **Brechó Troca-troca** – responsabilidade de alunas do 3º ano, turma 303

15h30min – Mini-curso 1 – – Influência do degelo da Antártica – **Mônica Minozzo** – Bióloga, atualmente doutoranda em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), integrante do Núcleo de Estudos da Vegetação Antártica, realizando pesquisas nas áreas de Botânica, Qualidade Ambiental, Biotecnologia e Genômica Vegetal.

Mini-curso 2 – Aquíferos: Gigantes vulneráveis – **Marcelo de Souza** – Graduando em Ciências Biológicas/Licenciatura, bolsista do PIBID/Subprojeto Biologia

Mini-curso 3 – A importância dos vegetais no ciclo da água e o papel da cultura de tecidos vegetais - **Paulo Diniz** – Biólogo, Mestrando em Ciências Biológicas

24.JUNHO.2014 – 4ª FEIRA



8h - A indústria e o consumo da água: uma reflexão sobre o consumismo

Lucieli Marques, Licenciada em Ciências Biológicas (UNIPAMPA), Especializanda em Interdisciplinaridade e Transversalidade, atualmente professora de Química do Colégio Tiradentes

9h – Água e uso sustentável

Rute Lied, Bióloga do Município de Cacequi

10h – Coffee Break

10h15min - **Brechó Troca-troca** – responsabilidade de alunas do 3º ano, turma 303

10h30min – Mini-curso 1 - Aves Aquáticas do Bioma Pampa – **Luciano Lopes Marques**, aluno do 3º ano do Ensino Médio

Oficina 2 – O meio ambiente que reflete em você – **Lucieli Marques**, Licenciada em Ciências Biológicas (UNIPAMPA), Especializanda em Interdisciplinaridade e Transversalidade (UNIPAMPA), atualmente professora de Química do Colégio Tiradentes

11h45min – Intervalo para almoço

13h30min – Dependência da água: uma reflexão importante

Barési Delabary– Bióloga do Município de Lavras do Sul

14h45min- Coffee Break

15h – Oficina- **Brechó Troca-troca** – responsabilidade de alunas do 3º ano, turma 303

15h30min - Coffee Break

15h45min- Mini-curso 1 – Manifest Art – **Ricardo Cocco** – Graduado em Artes Visuais/URCAMP, Especialista em Gestão e Supervisão Pedagógica

Mini-curso 2 - Água: escassez, preservação e uso sustentável - **Daniel Medeiros** – Gestor Ambiental, Especializando em Gestão Pública e Meio Ambiente

26.JUNHO.2014 – 6ª FEIRA



8h30min – Crise da Água

Profª. Beatriz Stoll Moraes, Engenheira Química (FURG - Rio Grande,RS), Especialista em Química Aplicada ao Meio Ambiente (Unisinus, São Leopoldo,RS), Mestre em Engenharia de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (IPH/UFRGS, Porto Alegre,RS) e doutoranda em Engenharia de Minas, Metalurgia e Materias (PPGE3M, Porto Alegre,RS). Atual coordenadora do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Unipampa *campus* São Gabriel.

10h - - **Brechó Troca-troca** – responsabilidade de alunas do 3º ano, turma 303

10h15min – Coffee Break

10h30min – Oficinas 1 - Fantoches "Zorrilho Fedido" – **Maria Teresa Iturres**– currículo

Oficina 2 – Visita a Chácara das Flores/Residência Ecológica – **Bibiana Ferrer** – Graduanda em Ciências Biológicas, bolsista do PIBID/subprojeto Biologia.

11h45min – Intervalo para almoço

13h30min – Impacto ambiental do petróleo: resíduos nos oceanos e afins

Bibiana Ferrer e Maria Teresa Iturres – Licenciandas em Ciências Biológicas/UNIPAMPA, bolsistas PIBID/Subprojeto Biologia

14h45min- Coffee Break

15h-Oficina - **Brechó Troca-troca** – responsabilidade de alunas do 3º ano, turma 303

15h-Oficina 2 - Chácara das Flores (pequeno grupo de alunos)

15h30min- A importância da água para a saúde humana

Raíssa Ochoa Golin – Bióloga, Mestre em Ciências Biológicas, professora na UNIPAMPA e E.E.E.M. XV de Novembro, gestora ambiental, trabalha com o estudo de vírus em abelhas e com aprendizagem em ambientes virtuais.

17h – Encerramento

Coordenação Geral: Jaqueline Miranda Pinto

PROGRAMAÇÃO

4ª SEMANA DO MEIO AMBIENTE DO POLI



16 DE MAIO DE 2016
2ª FEIRA

Manhã

8h30min- abertura

9h - **Equilíbrio ambiental como estratégia de manutenção da saúde pública/ Barési Delabary** – bióloga do município de Lavras do Sul/RS

9h45min – intervalo

10h – Sorteio de brindes/visita ao brechó troca-troca

10h30 - Oficinas/ Mini-cursos

Auditório – **Coleta Seletiva**

Maria Otília Sagaz Machado – Coordenadora da Associação de Catadores Sepé Tiarajú

Sala de aula – **Adulteração do Leite**

Alexia Menezes e Suelen Mattoso – Acadêmicas de Ciências Biológicas da UNIPAMPA e bolsistas-ID do PIBID, juntamente com os membros do Clube de Ciências ECOPOLI.

Tarde

13h30min – abertura

14h- **A saúde e o meio ambiente**

Lisiane Silva
Fisioterapeuta

15h15min – intervalo

15h30min- Sorteio de brindes/visita ao brechó troca-troca

16h - Oficinas/ Mini-cursos

Auditório – **Coleta Seletiva**

Maria Otília Sagaz Machado – Coordenadora da Associação de Catadores Sepé Tiarajú

Sala de aula – **Há fungos entre nós!**

Alice Lemos e Mireli Fiorenza - Acadêmicas de Ciências Biológicas da UNIPAMPA e bolsistas-ID do PIBID, juntamente com os membros do Clube de Ciências ECOPOLI.

17 DE MAIO DE 2016
3ª FEIRA

Manhã

8h- **A sociedade e os eventos meteorológicos extremos**

Murilo Machado Lopes
Graduando em Meteorologia pela Universidade Federal de Santa Maria

9h15min- apresentação musical

9h30 – intervalo

10h – oficinas/ mini-cursos/ saída de campo

Visita à Chácara das Flores

Bibiana Ferrer

Saúde Ambiental: Uma discussão sobre a realidade do Município de São Gabriel – RS *Wesley*

Quilam

Gestor Ambiental

Tarde

13h30min – **Desastre de Mariana: por que não devemos esquecer**

Raíssa Ochoa Golin

15h –Visita ao brechó

15h15min – intervalo

15h30min – saída de campo: **Visita à Chácara das Flores -** *Bibiana Ferrer*

Saúde Ambiental: Uma discussão sobre a realidade do Município de São Gabriel - RS *Wesley*

Quilam

Gestor Ambiental

18 DE MAIO DE 2016

4ª FEIRA

Manhã

8h30min- **Descarte Correto de Medicamentos**

Daniel Medeiros

Gestor Ambiental, especialista em Gestão Pública e Meio Ambiente

9h30min – apresentação musical

9h45min – intervalo

10h – Saída de campo - **Visita à FEPAGRO** – Fábio Iranço

MARIANA - A tragédia do Rio Doce

Neil Oliveira

Graduando em Bacharel em Ciências Biológicas/UNIPAMPA

Tarde

13h30min –Márcio D´Ávila

15h – intervalo

15h30min – oficinas

Sala de aula – **Benefícios e Malefícios das Plantas**

Maria Teresa Iturres e Alexia Menezes – Acadêmicas de Ciências Biológicas da UNIPAMPA e bolsistas-ID do

PIBID.

A Biotecnologia vegetal e a recuperação ambiental de áreas contaminadas

Paulo Diniz

Mestre em Ciências Biológicas, Doutorando

Deu Zika nos pneus!

Ricardo Cocco

Graduado em Artes Visuais/URCAMP, Especialista em Gestão e Supervisão Pedagógica

PROGRAMAÇÃO

5ª SEMANA DO MEIO AMBIENTE DO POLI



12 DE JUNHO DE 2017
2ª FEIRA

Manhã

8h30min- abertura

8h45min – Apresentação Musical

9h – **Palestra 1 - manhã** - Auditório

Rafael Matielo – Biólogo, Mestre em Ciências Biológicas e Doutorando em Ciências Biológicas, pela Unipampa. Técnico em Biotecnologia pela UFGRS.

9h – **Oficina 1 – “Construção de microscópios com lentes de equipamentos de informática”**

Marcos Trindade Da Rosa -mestrando do PPG Biodiversidade Animal , CCNE UFSM. (20 alunos)

9h45min – intervalo

10h – Sorteio de brindes/merenda

10h15min–Saída de Campo/ Oficina

Laboratório de Ciências – **Reaproveitamento de Materiais Recicláveis**

Rose CleiPossebonSpellmeier – Professora de Química da E.E.E.M. João Pedro Nunes

Saída de Campo – **Visita à Unipampa**(45 alunos)

Bolsistas-ID PIBID – responsáveis pelo acompanhamento dos alunos em visita aos laboratórios da Unipampa

Salas de aula do currículo – **Teatro de Fantoques “ O fantástico mundo de Lina”**

(anuros) MireliFiorenza - Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas, pela Unipampa.

Tarde

13h30min – abertura

13h45min – Apresentação Musical

14h- **Palestra 1 - tarde**

BarésiDelabary – bióloga do município de Lavras do Sul/RS

14h – **Oficina 1 – “Construção de microscópios com lentes de equipamentos de informática”**

Marcos Trindade Da Rosa -mestrando do PPG Biodiversidade Animal , CCNE UFSM. (20 alunos)

15h15min – intervalo/merenda/Sorteio de brindes

15h30min- Saída de Campo/Oficina

Laboratório de Ciências – **Reaproveitamento de Materiais Recicláveis**

Rose CleiPossebonSpellmeier – Professora de Química da E.E.E.M. João Pedro Nunes

Saída de Campo – **Visita à Unipampa**(45 alunos)

Bolsistas-ID PIBID – responsáveis pelo acompanhamento dos alunos em visita aos laboratórios da Unipampa

Salas de aula do currículo – **Teatro de Fantoques “ O fantástico mundo de Lina”**

(anuros) MireliFiorenza - Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas, pela Unipampa.

13 DE JUNHO DE 2017
3ª FEIRA

Manhã

8h- **Palestra 2 - manhã**

Berenice Soares Bueno –Bióloga, Professora da Rede Estadual de Ensino, Supervisora do PIBID – Subprojeto Biologia/Unipampa, Especialista em Educação

9h15min- apresentação musical

9h30 – intervalo

10h – oficinas/ mini-cursos/ saída de campo



Visita à São Gabriel Saneamento (30 alunos)

Jaqueline Miranda Pinto- Bióloga, Especialista em Gestão de Sistemas Ecológicos e Educação Ambiental, Supervisora do PIBID/Subprojeto Biologia/Unipampa e Mestranda no PPG - Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – UFSM

Oficina 1 – Simulando o processo de fossilização

Joseane Salau – Bolsista ID PIBID, Licencianda em Ciências Biológicas pela Unipampa.

Oficina 2 - Interações da sociedade com a avifauna

Luciano Marques – Graduando em Ciências Biológicas, pela Unipampa.

Oficina 3 - A influência da Cultura de Tecidos Vegetais sobre a sociedade e o meio ambiente

Paulo Roberto Diniz da Silva – Biólogo e Biotecnólogo, Mestre em Ciências Biológicas pela Unipampa, Doutorando em Ciências Biológicas pela Unipampa.

Tarde

13h30min – **Palestra 2 - tarde**

Raíssa Ochoa Golin- Bióloga e Gestora Ambiental, Professora da Rede Estadual de Ensino e Mestre em Ciências Biológicas, pela Unipampa.

13h30min – **Oficina 1 – Coleta de Aves Silvestres**

Profª Drª Analia Garnero- doutora em Ciências, Coordenadora de Área do PIBID; e Prof. Dr. José Ricardo Gunski -, ambos são Professores Associados da Unipampa.

14h45min – Apresentação Musical e sorteio de brindes

15h – merenda

15h15min – intervalo

15h30min – oficinas/ mini-cursos/ saída de campo

Visita à São Gabriel Saneamento (30 alunos)

Professor responsável

Oficina 2 - Interações da sociedade com a avifauna

Luciano Marques – Graduando em Ciências Biológicas, pela Unipampa.

Oficina 3 - A influência da Cultura de Tecidos Vegetais sobre a sociedade e o meio ambiente

Paulo Roberto Diniz da Silva – Biólogo e Biotecnólogo, Mestre em Ciências Biológicas pela Unipampa, Doutorando em Ciências Biológicas pela Unipampa.

Oficina 4 – Ecocidadania: é plantando que se colhe!

Mayra Cutruneo Ceschini – Bióloga, Professora da Rede Estadual de Ensino, Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico: Orientação e Supervisão Escolar, Mestranda em Ensino de Ciências, pela Unipampa.

14 DE JUNHO DE 2017**4ª FEIRA****Manhã**

8h30min- **Palestra 3 - manhã**

Prof. Dr. Jair Putzke – Biólogo, Mestre em Critógamos pela Universidade Federal de Pernambuco, Doutor em Botânica, pela UFRGS, professor da UNISC e Unipampa, Campus São Gabriel.

9h30min – apresentação musical/sorteio de brindes

9h45min – intervalo/merenda

10h – Saída de campo/oficinas

Oficina 1 - Visita à Chácara das Flores – professor responsável (45 alunos)

Oficina 2 - Clube de Ciências ECOPOLI – Construção de Terrários - Cassiano Rodrigues e Alice Lemos - Bolsistas-ID PIBID, Licenciandos em Ciências Biológicas/UNIPAMPA

Oficina 3 - Ecocidadania

Mayra Cutruneo Ceschini – Bióloga, Professora da Rede Estadual de Ensino, Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico: Orientação e Supervisão Escolar, Mestranda em Ensino de Ciências, pela Unipampa.

Oficina 4 – Reaproveitamento de Material Reciclável

Carine Santos, Viviane Wallau, Ana Caroline Gonçalves e Denise Rodrigues - Bolsistas-ID PIBID, Licenciandos em Ciências Biológicas/UNIPAMPA

Tarde

13h30min – **Palestra 3 – tarde**

Gracieli Dall Ostro Persich – Bióloga, Professora da Rede Estadual de Ensino, Mestre em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, pela UFSM.

15h – intervalo/merenda

15h30min – Saída de campo/oficinas

Oficina 1 - Visita à Chácara das Flores – professor responsável (45 alunos)

Oficina 2 - Clube de Ciências ECOPOLI – Construção de Terrários - Cassiano Rodrigues e Alice Lemos - Bolsistas-ID PIBID, Licenciandos em Ciências Biológicas/UNIPAMPA

Oficina 3 – O futuro está em nossas mãos – Construção de cápsula do tempo - Ana Caroline Gonçalves, Kevin Garcia, Joseane Salau Denise Rodrigues -Bolsistas-ID PIBID, Licenciandos em Ciências Biológicas/UNIPAMPA